

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RUTYENNE ABREU SANTOS

FINANÇAS PESSOAIS: um estudo sobre os hábitos financeiros dos discentes da UFRJ

RIO DE JANEIRO
Dezembro de 2019

RUTYENNE ABREU SANTOS

FINANÇAS PESSOAIS: um estudo sobre os hábitos financeiros dos discentes da UFRJ

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a. Alessandra Marques

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Alessandra Marques - Orientadora
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof^a. Claudia Ferreira da Cruz
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof^o. Raphael Moses Roquete
Universidade Federal do Rio de Janeiro

SANTOS, Rutyenne Abreu
"Finanças Pessoais: um estudo sobre os hábitos financeiros dos
discentes da UFRJ."/
Rutyenne Abreu Santos – 2019.1.

63f;

Orientador: Prof^ª. Alessandra Marques
Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis com ênfase em
Contabilidade Financeira)
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis.

Dedico este trabalho a todos os amigos que me ajudaram e estiveram comigo nesta difícil jornada, e a minha família que nunca deixou que eu desistisse dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais e familiares, especialmente à minha mãe que com tanta luta sempre se dedicou a cuidar de nossa família, à minha irmã Larissa e ao meu namorado Jefferson, que sempre me apoiaram e me apoiam em tudo na minha vida.

Aos professores do Ensino Médio que, com certeza, tiveram grande participação em minha escolha profissional e em meu crescimento como pessoa. Também agradeço aos professores da UFRJ, pelos ensinamentos e orientação acadêmica sempre que foi preciso.

Aos docentes da Rio Previdência, que foi um espaço onde pude aprender mais sobre Finanças Pessoais através de palestras e cursos oferecidos, pois por intermédio disso pude ter uma base maior para esta monografia.

Nos últimos meses, em um momento delicado de minha vida, tive ajuda da minha psicóloga Letícia Ayres, que me ajudou e ainda ajuda muito a entender o sentido das coisas, e sempre me leva a refletir e tentar levar a vida com calma. A agradeço muito por todo o apoio.

Agradeço à minha querida professora e orientadora Alessandra, pelos ensinamentos em sala de aula e pela sua ajuda em tudo que lhe foi possível fora da sala de aula também, me orientando e me dando uma força quando necessário.

Por fim, agradeço pelo incansável apoio fundamental para realização deste trabalho e pela amizade de Ana Carolina, Amanda Araújo, Dandara Batista, Larissa Eloy e Thiane Andrade.

“Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia.”

(Salmos 46:1)

“O único caminho para o sucesso é através do fracasso, mas não vamos ser impedidos por esse fracasso porque sabemos que não há nada que possa nos inibir além de nós mesmos.” (RODRIGUEZ, Gina)

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Gráfico sobre número (em milhões) de inadimplentes em 2019.....	13
Figura 02 - Exemplo de Razão para Orçamento Familiar.....	18
Figura 03 - Superávit e Déficit	18
Figura 04 - Cidadania Financeira	24
Figura 05 - Equilíbrio do Orçamento Familiar.....	26
Figura 06 - Gráfico sobre principais débitos dos inadimplentes	28
Figura 07 - Como não usar o cartão de crédito x Como usar o cartão de crédito	30
Figura 08 - Gráfico sobre divisão por gênero de todos os alunos	37
Figura 09 - Gráfico sobre faixa etária	38
Figura 10 - Gráfico sobre semestre em curso.....	39
Figura 11 - Gráfico sobre atividade principal	40
Figura 12 - Gráfico sobre renda mensal.....	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Conhecimento e finanças pessoais	41
Tabela 02 - Periodicidade de controle de gastos	42
Tabela 03 - Forma de pagamento principal.....	43
Tabela 04 - Principal motivação para compras supérfluas.....	44
Tabela 05 - Principal motivação para compras essenciais	44
Tabela 06 - Número de cartões de crédito que possui	45
Tabela 07 - Possui dívidas acumuladas no cartão de crédito?	46
Tabela 08 - Segurança do entrevistado quanto ao pagamento das contas	47
Tabela 09 - Como se comporta diante dos pagamentos das contas.....	47
Tabela 10 - O respondente se considera endividado?.....	48
Tabela 11 - Dependência do cheque especial.....	48
Tabela 12 - Possui ou já possuiu o nome sujo por inadimplência.....	49
Tabela 13 - Já precisou renegociar alguma dívida?.....	50
Tabela 14 - Faz algum tipo de investimento?.....	50
Tabela 15 - Percentagem de valor investido	51
Tabela 16 - Se preocupa com o futuro no âmbito financeiro?	52
Tabela 17 - Nível de conhecimento em finanças pessoais x Como ocorre o pagamento das contas	53
Tabela 18 - Principal forma de pagamento usada x idade	54
Tabela 19 - Número de cartões de crédito x Possui dívidas acumuladas no cartão de crédito?55	

LISTA DE SIGLAS

BB	Banco do Brasil.
CPF	Cadastro de Pessoa Física.
CNDL	Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas.
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício.
FEBRABAN	Federação Brasileira de Bancos.
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito.

RESUMO

SANTOS, RUTYENNE ABREU. **Finanças Pessoais:** um estudo sobre os hábitos financeiros dos discentes da UFRJ. Orientadora: Alessandra Marques. Rio de Janeiro, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis). Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.

A Educação Financeira se mostra cada vez mais como uma ferramenta muito relevante e importante para o bem-estar e sucesso quando o resultado buscado é a “saúde do bolso” em tempos de crise. A presente monografia tem como objetivo o levantamento, obtenção de resultados e análise da situação financeira de alunos dos variados cursos de Graduação da UFRJ através de questionário, a fim de identificar o quanto possuem de conhecimento sobre este assunto, de que forma agem financeiramente, qual sua situação financeira atual e pensamentos sobre o futuro. Além de pesquisa bibliográfica, para auxílio na pesquisa e obtenção de resultados. Espera-se que através desse estudo, possamos identificar o perfil dos estudantes e que torne relevante a educação financeira nas instituições de ensino, a fim de buscar uma vida equilibrada e com uma gestão consciente do dinheiro.

Palavras-chave: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Planejamento Financeiro. Consumo. Análise. Resultados.

ABSTRACT

SANTOS, RUTYENNE ABREU. **Finanças Pessoais:** um estudo sobre os hábitos financeiros dos discentes da UFRJ. Orientadora: Alessandra Marques. Rio de Janeiro, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis). Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.

The financial education increasingly shows itself as an important and relevant tool to welfare and successful when the sought result is the "pocket health" in crisis times. The main purpose of the present study is to do a survey, obtain results and analyze the financial situation of students from different undergraduate UFRJ courses through a questionnaire, in order to identify how much knowledge they have about this subject, how they financially act, what their current financial situation and thoughts about the future. In addition, it will also have bibliographic research to aid in research and obtaining results. It is expected that through this study, we will be able to identify the student's profile and make financial education relevant in educational institutions in order to pursue a balanced life with conscious money management.

Keywords: Financial Education. Personal Finance. Financial Planning. Consumption. Analysis. Results.

SUMÁRIO

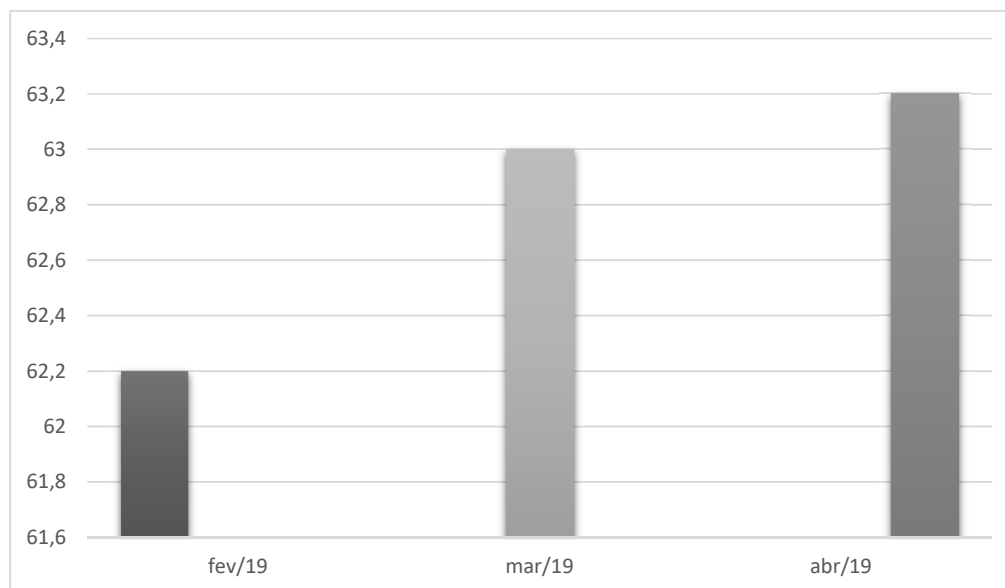
1	INTRODUÇÃO	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1	RELAÇÃO ENTRE FINANÇAS PESSOAIS E AS CIÊNCIAS.....	16
2.1.1	Contabilidade	16
2.1.2	Orçamento financeiro familiar e a contabilidade	17
2.1.3	Administração	19
2.1.4	Economia	19
2.1.5	Psicologia	21
2.2	FINANÇAS PESSOAIS	22
2.2.1	Finanças comportamentais	23
2.2.1.1	Educação financeira	23
2.2.1.2	Orçamento doméstico.....	25
2.2.1.3	Consumo e consumismo.....	26
2.3	INADIMPLÊNCIA.....	27
2.3.1	Cheque especial	29
2.3.2	Cartões de crédito	30
2.4	INVESTIMENTOS	31
3	METODOLOGIA	34
3.1	CONSTRUÇÃO DO QUESTIONÁRIO	34
3.2	APLICAÇÃO DE PRÉ-TESTE	35
3.3	UNIVERSO E AMOSTRA.....	35
4	RESULTADOS	37
4.1	ANÁLISE DE UMA VARIÁVEL	37
4.2	ANÁLISE CRUZADA	52
5	CONCLUSÃO	56
	REFERÊNCIAS	58
	ANEXOS	61

1 INTRODUÇÃO

O Brasil vive atualmente em uma situação de crise econômica e política, e em ambas podemos considerar uma inconstância que acaba afetando os setores mais convencionais da economia, que impacta no percentual do desemprego, que aumenta, e, por consequência, pode ser um dos motivos da população brasileira estar endividada. A situação financeira pode se agravar quando não há uma organização ou planejamento prévio das finanças.

De acordo com as últimas informações divulgadas pelo SERASA (2019), o número de brasileiros que não estão conseguindo pagar suas contas em dia vem aumentando nos últimos meses.

Gráfico 1 - Número (em milhões) de inadimplentes em 2019



Fonte: Serasa Experian.

O gráfico 1 evidencia que de fevereiro de 2019 para o mês de março do mesmo ano, houve um aumento de 0,8% e de março para o mês seguinte, o aumento foi de 0,2%, chegando a 63,2 milhões de pessoas negativadas.

Para Pires (2007), tratar de finanças pessoais é uma necessidade contemporânea. Ter certo conhecimento do termo “Educação financeira” se torna a cada dia mais essencial para uma vida mais tranquila. Podemos dizer que é um dos assuntos mais discutidos e comentados entre as famílias nos últimos anos, já que possui sua parcela de importância quando elas estão prestes a tomar decisões ou querem honrar seus compromissos.

De acordo com Macedo (2007), o planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir satisfação pessoal. O autor completa dizendo que o planejamento financeiro permite que o indivíduo controle sua própria situação financeira, para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer de sua vida, acrescenta ainda que, esse planejamento inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos.

Muitos brasileiros ainda não sabem como planejar e desconhecem os benefícios desse acompanhamento de seu patrimônio. E, de acordo com o que Oliveira (2016) declara em seu artigo, o comportamento do consumidor é pautado por fatores sociais, culturais, pessoais e psicológicos que estão constantemente influenciando o consumidor a mudar seus hábitos de consumo. Vários desses fatores podem levar o indivíduo a uma situação financeira desconfortável.

De acordo com a matéria da *Época Negócios*¹, quando se trata dos perfis dos brasileiros mais jovens, os dados da pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes e Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao crédito, dos que possuem entre 18 a 24 anos, 19% está inadimplente. Já entre os que possuem entre 25 e 29 anos, chegam quase à metade: 46%.

Lidar com o dinheiro de forma consciente é algo que precisa ser treinado e passado de pai para filho de forma tradicional, além das instituições de ensino que devem reforçar na escola o que se é aprendido em casa. Para tal, o indivíduo ao se desenvolver também deve se comprometer e agir de forma racional para tomadas de decisões envolvendo seu patrimônio.

Podemos considerar que a entrada na universidade acarreta uma mudança significativa na vida financeira do estudante. São novas experiências, vivências e muitas responsabilidades financeiras. Em muitos dos casos, esse é o momento onde a pessoa se vê independente e começa a se interessar em ter o carro próprio, a morar sozinho, realizar viagens entre outras metas. Também há os que ainda não possuem metas e nem a disciplina para poupar.

Sendo assim, a presente monografia tem como objetivo coletar e analisar como se encontra a situação financeira dos discentes de diferentes cursos e períodos da UFRJ, assim como irá expor os sentimentos e percepções sobre o assunto diante do consumismo descontrolado e se há a falta da administração correta do dinheiro.

Para alcançar o objetivo mencionado, o estudo se divide entre: referencial teórico, que

¹ AGÊNCIA O GLOBO. **Mais de 12 milhões de jovens estão com nome sujo no Brasil.** [S. l.], 15 ago. 2018. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Dinheiro/noticia/2018/08/mais-de-12-milhoes-de-jovens-estao-com-nome-sujo-no-brasil.html>>. Acesso em: 12 de jul. 2019.

nos apresentará todo o embasamento e suporte técnico a monografia com pesquisas bibliográficas, informações de entidades e órgãos financeiros, e posteriormente serão expostos e analisados os resultados da pesquisa de campo, realizada entre os alunos da instituição.

Quanto à metodologia, serão apresentados os métodos e técnicas utilizadas para validar cientificamente a pesquisa. E, ao final, serão apresentadas as análises gerais, juntamente com as conclusões obtidas e com possíveis sugestões de futuras pesquisas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 RELAÇÃO ENTRE FINANÇAS PESSOAIS E AS CIÊNCIAS

2.1.1 Contabilidade

A contabilidade é uma ciência social que surgiu há muitos séculos, e desde sempre teve sua importância na vida das pessoas físicas, mesmo que muitas não entendam exatamente como ocorre. Isso, muitas vezes, interfere na saúde econômica das pessoas, e apesar de grande parcela da população brasileira estar com dificuldade financeira, a maioria desconhece o termo planejamento e possui a ideia de que planejamento financeiro é algo praticado apenas pelas empresas, e isso é devido ao fato do tema contabilidade doméstica ainda não ser discutido por muitos.

Sabemos que na contabilidade todos os direitos e bens adquiridos são considerados como um “Ativo” e todas as obrigações são consideradas como “Passivos”. É importante que a pessoa física tenha o hábito de registrar todas as operações envolvendo as despesas e entradas, assim como as transações financeiras, para um alinhamento mais adequado de suas finanças. De acordo com Marion (1998):

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisão. (MARION, 1998, p. 27)

A contabilidade já para Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003, p. 48) tem como objetivo básico, permitir a cada grupo principal de usuários, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras.

Segundo Eid Júnior e Garcia (2001, p. 8) a lista abaixo evidencia alguns dos casos em que a contabilidade doméstica pode auxiliar:

1. Viver com seus recursos;
2. Identificar prioridades financeiras;
3. Utilizar adequadamente os recursos para cobrir as despesas;
4. Cobrir emergências e reduzir o uso do crédito;
5. Reduzir conflitos e incertezas sobre o dinheiro;

6. Torná-lo independente e com controle sobre suas finanças;
7. Poupar e investir para atingir seus objetivos.

Podemos, assim, dizer que a contabilidade é de grande benefício quando entendida e empregada de forma correta e de acordo com o perfil de cada pessoa e as metas que se deseja alcançar. A curto prazo, a função básica da contabilidade é reduzir os gastos indesejáveis.

2.1.2 Orçamento financeiro familiar e a contabilidade

O orçamento familiar é de grande ajuda quando introduzido no dia a dia do indivíduo, pois dessa forma poderá analisar a melhor forma de como controlar sua renda. Muitas pessoas não possuem ou reconhecem esta prática como algo possível de ser feito quando se trata de algo familiar, e pequenas dívidas com cartões de crédito, cheque especial e todos os outros encargos podem acarretar na chamada “bola de neve”, e deixar a saúde do bolso cada vez mais comprometida.

Para tais registros, a contabilidade nos auxilia na apuração e análise de todas as receitas e despesas fixas e variáveis, para, por fim, elaborar as demonstrações financeiras, das quais podemos destacar como mais inerente a pessoa física:

- O *Livro Razão* que, segundo Carin Tom, do Blog Conta Azul²:

É um registro de escrituração que tem a finalidade de coletar dados cronológicos de todas as transações registradas no Livro Diário e organizá-las por contas individualizadas. Com o Livro Razão, é possível controlar o movimento de todas as contas contábeis separadamente. Esse controle individual permite apurar saldos e seus resultados (por exemplo, saldo de uma determinada despesa ou da receita de vendas). (TOM, 2019, On-line)

Após os lançamentos contábeis de cada movimentação, podemos chegar ao exemplo abaixo de como o *Livro Razão* pode ser inserido no dia a dia de uma família:

² BLOG CONTA AZUL - O QUE É O LIVRO RAZÃO NA CONTABILIDADE?. Disponível em <<https://contadores.contaazul.com/blog/livro-razao-contabilidade>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

Razão - Família Abreu Santos				
Período: 01/06/2019 a 01/07/2019				
Conta: Bancos Cta. Movimento - Itaú				
Data	Histórico	Débito	Crédito	Saldo
01.06.2019	Saldo Inicial			1.500,00 D
02.06.2019	Depósito de aluguel	500,00		2.000,00 D
03.06.2019	Pagamento Luz		200,00	1.800,00 D
05.06.2019	Compras no mercado		400,00	1.400,00 D
	Totais	500,00	600,00	1.400,00 D

Figura 1 - Exemplo de Razão para Orçamento Familiar

Fonte: Elaborado pela autora.

- O Balanço patrimonial que, para Marion (2005):

É a principal demonstração contábil. Reflete a Posição Financeira em determinado momento, normalmente no fim do ano de um período prefixado. É como se tirássemos uma foto da empresa e víssemos de uma só vez todos os bens, valores a receber e valores a pagar em determinada data. (MARION, 2005, p. 42)

Para Iudícibus e Martins (1994), é através de seus registros que se faz com que se conheça o passado e o presente da situação econômica da entidade, bem como este registro representa as possibilidades de orientações de planos futuros da organização.

Após a apuração, podemos ter dois cenários:

Figura 2 - Superávit e Déficit

<p>RECEITAS > DESPESAS = SUPERÁVIT</p> <p>DESPESAS > RECEITAS = DÉFICIT</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos concluir que, neste caso, um orçamento preparado de forma correta, com registros diários, controle e acompanhamento do planejamento e orientação adequada, permite ao indivíduo uma melhor visualização de seu patrimônio dia a dia e ao fim da elaboração de demonstrações contábeis.

2.1.3 Administração

A administração tem muito a contribuir para iniciar um bom planejamento pessoal, e para que possa mantê-lo de acordo com suas metas e obrigações em comprometimento.

De acordo com Macedo (2007), o planejamento financeiro deve funcionar como um mapa de navegação para a vida financeira. Mostra onde está e onde quer chegar, e que caminhos percorrer para ser bem-sucedido.

Fayol (2003), através de sua *Teoria Geral da Administração*, nos evidencia cinco elementos: Prever, Organizar, Comandar, Coordenar e Controlar. Fazendo uma relação com o tema proposto, os que podemos considerar como os que mais contribuem para o sucesso financeiro são:

- Prever - Processo consciente e sistemático de tomar decisões sobre os objetivos que a empresa buscará no futuro. Basicamente, estabelece os objetivos e metas da organização e especifica o modo como eles seriam alcançados.
- Organizar - Considerado o instrumento de operacionalização do planejamento ou previsão. É a estrutura organizacional que possibilita a transformação dos planos em objetivos concretos. Entende-se que é a maneira como a empresa coordena todos os seus recursos (humanos, financeiros, materiais, etc.) alocando-os de acordo com o planejamento.
- Controlar - É a necessidade de verificar se os procedimentos estão de acordo com o que era esperado.

Desta forma, vê-se que a correta administração atrelada ao planejamento financeiro envolve determinar um orçamento adequado ao perfil, planejar os gastos, definir as necessidades, as prioridades e metas futuras e optar pelas escolhas de acordo com a renda disponível.

2.1.4 Economia

Podemos relacionar também o tema de Finanças Pessoais com a palavra economia, que, de acordo com o professor de Língua Portuguesa Sérgio Nogueira³, o elemento “eco”

³ NOGUEIRA, Sergio. **Você sabe qual é a origem da palavra economia?**. [S. l.], 20 mar. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/blog/dicas-de-portugues/post/voce-sabe-qual-e-a-origem-da-palavra-economia.html>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

vem do grego *oikos* e significa “casa, lar, domicílio, meio ambiente”. Na sua origem, portanto, economia é a arte de bem administrar a casa.

A atividade da economia se baseia na produção, distribuição e consumo de bens e serviços. Por sua vez, o consumo é explicado na teoria microeconômica que, de acordo com Andrade e Madalozzo (2003):

A microeconomia estuda como os consumidores, os trabalhadores, as empresas e outros participantes das atividades econômicas tomam as suas decisões; por exemplo o que comprar, quanto poupar, onde e quantas horas trabalhar, que preço cobrar por determinado produto e que estratégias adotar para aumentar as vendas. (ANDRADE E MADALOZZO, 2003, p. 7)

Já de acordo com o *Dicionário de Economia*, Sandroni (1999, p. 388), a economia é o ramo da ciência econômica que estuda o comportamento das unidades de consumo representadas pelos indivíduos e pelas famílias.

Podemos assim concluir que a microeconomia estuda o comportamento individual das pessoas na sociedade, ou seja, as escolhas e preferências do consumidor. Desta forma, o indivíduo ao começar a restringir seu orçamento, está, de certa forma, exercendo a abordagem principal da microeconomia.

Para Varian (2003, p. 77): “Os consumidores escolhem a cesta mais preferida de seu conjunto orçamentário”, o que ele chama de escolha ótima. Assim, a microeconomia trata do bem-estar, e determina a eficiência de possíveis realocações e a distribuição de renda que lhe é disponível, e visa equilibrar o bem-estar social com as atividades econômicas de cada indivíduo que compõem a sociedade.

A macroeconomia por sua vez, focaliza o comportamento do sistema econômico como um todo. Para Andrade e Madalozzo (2003):

...ela agrega as decisões de todos os agentes: os em vez de se concentrar no consumo de um produto, estuda o consumo total de todos eles; em vez de analisar como as empresas investem para conquistar mais mercados, analisa o volume total de investimentos do país. (ANDRADE E MADALOZZO, 2003, p. 7)

Para Rossetti (2000), a macroeconomia tenta responder a questões realmente relevantes da vida econômica: pleno emprego ou desemprego, produção a plena capacidade ou ociosidade, taxa satisfatória ou insatisfatória de desenvolvimento, inflação ou estabilidade dos níveis dos preços.

Tanto a macroeconomia quanto a microeconomia possui uma diferença grande de conteúdo e metas, mas, apesar disto, as duas se auto complementam para o bem estar financeiro da população como um todo, pois se não há um equilíbrio financeiro e a alocação ótima, não se chega à conclusão buscada.

2.1.5 Psicologia

A psicologia possui grande relação com as finanças pessoais, a partir do momento em que as mais distintas emoções do indivíduo podem desencadear em decisões primordiais impensadas que podem afetar as suas finanças. Segundo depoimento do psicólogo e terapeuta holístico, André Lima, ao site *MinhaVida.com.br*⁴, "Ter muitas dívidas ou viver sempre em dificuldades financeiras é como ter uma doença e isso precisa ser tratado".

Quanto ao aspecto comportamental, é importante a percepção de como age uma pessoa diante de problemas financeiros. É sabido que nem sempre o indivíduo consumidor consegue se controlar aos inúmeros produtos oferecidos e se vê em uma situação bem complicada e quase impossível de sair. Infelizmente, este problema é sério e pode acarretar a depressão, ansiedade, aumento ou perda de apetite e, principalmente, um abalo na autoestima. Equilibrar as finanças pessoais depende da autoestima e das crenças que as pessoas têm sobre dinheiro e seu patrimônio.

Tversky e Kahneman (1979) apresentaram a base teórica das finanças comportamentais através do *Prospect theory: An analysis of decision under risk*. Suas reflexões não indicam o indivíduo enquadrado em uma lógica calculista, mas sim seus aspectos psicológicos, demonstrando sua influência no comportamento financeiro.

Teoria de Richard Thaler

Ganhador do Nobel de Economia de 2017, Richard Thaler foi um dos primeiros estudiosos a unir a economia com a Psicologia. (Época Negócios, 2017).

A teoria a seguir lhe proporcionou ganhar o Nobel e pode nos ajudar a entender sobre tomada de decisão, falta de controle e a chance de suas escolhas falharem diante as artimanhas existentes em todo o campo de venda, compra e aquisições por parte dos consumidores.

Segundo Richard Thaler, a premissa básica é de que os seres humanos não são sempre racionais e que suas escolhas são baseadas em questões subjetivas e culturais – muitas vezes, esses fatores podem pesar até mais do que a racionalidade (Época Negócios, 2017).

Podemos concluir assim que a linha de pesquisa de Thaler, conhecida como economia comportamental, torna a economia mais “humana”. Desta forma, o comportamento das pessoas diante sua contribuição ao movimento da economia pode ser algo imprevisível ou, até

⁴ REDAÇÃO MINHA VIDA. **Falta de dinheiro e dívidas abalam a autoestima**. [S. l.], 21 mar. 2011. Disponível em: <<https://www.minhavidacom.br/bem-estar/materias/12864-falta-de-dinheiro-e-dividas-abalam-a-autoestima>>. Acesso em: 13 jul. 2019.

mesmo, sem uma explicação pelos economistas.

Em declaração para o Guia da Economia Comportamental e Experimental⁵, Paul Dolan defende que a Economia Comportamental é a aplicação de insights comportamentais, grande parte trazidos pela psicologia, às decisões econômicas.

Para Bauman (2011):

Numa sociedade sinóptica de viciados em comprar/assistir, os pobres não podem desviar os olhos; não há mais para onde olhar. Quanto maior a liberdade na tela e quanto mais sedutoras as tentações que emanam das vitrines, e mais profundo o sentido da realidade empobrecida, tanto mais irresistível se torna o desejo de experimentar, ainda que por um momento fugaz, o êxtase da escolha. Quanto mais escolha parecem ter os ricos, tanto mais a vida sem escolha parece insuportável para nós. (BAUMAN, 2011, p. 104)

Fazendo uma reflexão entre as declarações de Dolan, Thaler e Bauman, podemos confirmar que a psicologia e a economia andam juntas, e nem sempre o comportamento humano diante de suas escolhas será racional. Um exemplo seria uma promoção conhecida como “Leve três e pague dois”. Certamente naquele momento, você só precise de um, mas as empresas trabalham para que você leve a mais.

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

Para alcançarmos um objetivo, é necessário a idealização de metas de curto e médio prazo. Essas metas ganham o papel de fator principal de motivação para se trabalhar em prol do sonho virar realidade. Relacionando esta presente monografia com a ideia de metas, identificam-se as metas financeiras. Para que metas sejam alcançadas, além de disciplina, uma das principais atitudes seria a inclusão dessas metas no orçamento mensal, para que futuramente possam virar realidade.

Sobre as metas pessoais, temos as metas tanto individuais quanto a familiar. No aspecto individual, podemos destacar a vontade de comprar um carro novo, uma roupa que se tenha gostado, ter uma certeza de aposentadoria que lhe proporcione uma segurança futura, entre tantas outras opções. No aspecto familiar pode-se haver o desejo de comprar uma casa de praia, realizar uma viagem com a família nas férias ou investir suas economias para garantir um futuro tranquilo para os filhos e, até mesmo, para a sua velhice.

Neste âmbito, Pires (2007) enxerga que as finanças de uma família seguem a mesma

⁵ AVILA, F. e BIANCHI, A. (Orgs.) (2015). **Guia de Economia Comportamental e Experimental**. São Paulo. EconomiaComportamental.org. Disponível em <www.economiacomportamental.org>. Licença: Creative Commons Attribution CC-BY-NC – ND 4.0. Acesso em: 15 jul. 2019.

lógica das finanças pessoais, com a diferença de que consideram a soma de indivíduos (cônjuges, com ou sem filhos), ao invés de apenas o singular. Quando só um deles tem fonte de renda, os demais são dependentes e as finanças pessoais do que auferir renda devem ser geridas de modo a satisfazer as necessidades e desejos de todos. Quando mais de um tem renda, torna-se possível ratear as despesas do conjunto.

Para muitos jovens, já é realidade a participação em sua casa com as despesas principais. Muitos são expostos a essa situação muito cedo e não possuem maturidade para lidar com o dinheiro e nem a ter suas prioridades bem definidas.

2.2.1 Finanças Comportamentais

Como já mencionado anteriormente neste trabalho, o trabalho de Richard Thaler e sua “Economia Comportamental”, evidenciou a área de finanças comportamentais, que vem se desenvolvendo bem e é uma das áreas mais discutidas e promissoras na área da Teoria de Finanças.

De acordo com Camerer (2003), a essência das finanças comportamentais é a convicção de que aumentando o realismo dos fundamentos psicológicos humanos quanto às finanças, a própria economia irá melhorar, pois se gera insights teóricos, faz-se melhores previsões dos fenômenos, e sugere-se melhores formas de lidar com ela.

2.2.1.1 Educação Financeira

Conforme já colocado, a Educação Financeira é um tema que já deve estar incluído na pauta familiar, além das escolas e outras instituições de ensino. Conforme temos acesso as propagandas e afins, somos mais estimulados a consumir, e nem sempre o indivíduo age com sabedoria a respeito do consumo.

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) de 2005⁶, a educação financeira é:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim,

⁶ PREVIC – **O que é educação financeira?** - Disponível em: <<http://www.previc.gov.br/regulacao/educacao-previdenciaria/educacao-financeira-previdenciaria/o-que-e-educacao-financeira>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (OCDE, 2005, On-line)

A educação financeira é de grande importância para que os indivíduos cresçam cercados de uma segurança quanto suas escolhas quando houver o sentimento de necessidade de alguma aquisição, sem contrair grandes problemas para seu futuro. A cidadania financeira, segundo o Banco Central do Brasil⁷, é o exercício de direitos e deveres que permite ao cidadão gerenciar bem seus recursos financeiros.

Figura 3 - Cidadania Financeira



Fonte: Cidadania Financeira.

Além de todos os assuntos acima descritos, o BC também promove a cidadania financeira através da participação na Estratégia Nacional de Educação Financeira a ENEF, que foi instituída no Brasil, por meio do Decreto nº 7.397, de 2010, cuja finalidade é:

- promover a educação financeira e previdenciária;
- aumentar a capacidade do cidadão para realizar escolhas conscientes sobre a administração dos seus recursos;
- contribuir para a eficiência e a solidez dos mercados financeiro, de capitais, de

⁷ BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Cidadania Financeira** [S. l.], Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

seguros, e previdência e de capitalização.

Além disso, a ENEF organiza anualmente uma semana da Educação Financeira, onde oferece em todo o país cursos para essa inclusão do indivíduo em situação vulnerável aos mais diversos temas de finanças pessoais. Segundo o relatório do BCB⁸, em 2018, contou com mais de 7 mil iniciativas gratuitas, tanto virtuais como presenciais, em todos os estados do país.

2.2.1.2 Orçamento doméstico

O orçamento doméstico, que já foi tratado anteriormente nesta monografia, é de grande importância quando nos vemos em uma situação de ficar sem dinheiro para honrar com nossos compromissos, o que sempre foi e permanece sendo um dos principais motivos de preocupação do ser humano.

De acordo com a Cartilha do Banco do Brasil⁹:

O orçamento é um guia para nos ajudar a atender as nossas necessidades e desejos, a poupar e a melhorar nossa qualidade de vida. É a materialização do planejamento financeiro. Geralmente é feito por períodos mensais, mas exige que os registros sejam atualizados diariamente, caso contrário, o orçamento não cumprirá seu objetivo. (CARTILHA BANCO DO BRASIL, s.d, On-line)

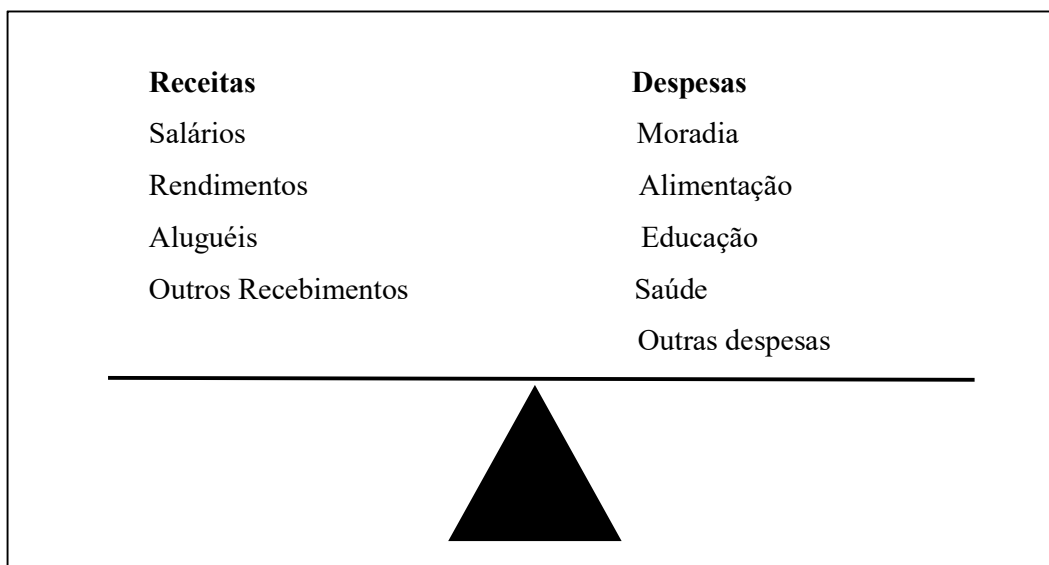
Na opinião de Júnior e Garcia (2001) o planejamento é a ferramenta para ter uma vida financeira equilibrada, que conseqüentemente torna-se essencial para uma vida familiar feliz.

Para tal sucesso do orçamento familiar, é imprescindível que os que constituem a família saibam planejar seus sonhos, organizar uma estratégia para conseguir seu objetivo em um determinado tempo e saibam, também, como ter controle de sua vida financeira, que pode ser feito em forma de registros financeiros, incluindo o que se gasta e o que se recebe, e caso tenha dinheiro excedente, procurar investir. Deve-se também reforçar a importância de discutir sobre o orçamento com a família sempre que necessário. Tudo isto reflete em um equilíbrio conforme figura a seguir:

⁸ BANCO CENTRAL DO BRASIL. – **A população está usando seus recursos financeiros de forma sustentável?** - Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/nor/releidfin/cap02.html#notas>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

⁹CARTILHA BANCO DO BRASIL. **PROJETO EDUCAÇÃO FINANCEIRA – SAÚDE FINANCEIRA NÃO TEM PREÇO!** - Disponível em: <<https://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/EducacaoFinanceira.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

Figura 4 - Equilíbrio do Orçamento Familiar



Fonte: Elaborado pela autora.

Para melhor elaboração e análise das finanças e auxílio na educação financeira já mencionada anteriormente, vários sites já disponibilizam materiais e ferramentas para input das informações financeiras pessoais.

No site da Rio Previdência, por exemplo, há disponível para todo o público planilhas simples e mais elaboradas, além de planilhas destinadas à educação infantil, tendo como exemplo a planilha que ensina as crianças a lidarem com suas mesadas. A organização também oferece cursos presenciais gratuitos, com temas relevantes e atendimento personalizado para a elaboração de planejamentos financeiros caso necessário.

Outras instituições como a CVM, SEBRAE, entre outros, vão pelo mesmo caminho e também auxiliam oferecendo cursos online, entre outras possibilidades de disseminação do aprendizado.

2.2.1.3 Consumo e Consumismo

O endividamento é por muitas vezes ocasionado pelo desejo de consumo desenfreado da sociedade de uma maneira geral, que acabam sendo fisgadas pelas facilidades de crédito, atração por propagandas e afins. Os jovens são os mais afetados pela influência das propagandas e sofrem bastante com essa busca por um estilo de vida regido pelo dinheiro.

Os termos consumo e consumismo são coisas completamente diferentes, apesar de

terem grafias parecidas e são perfeitamente relacionadas com as finanças pessoais e com o planejamento financeiro.

Consumo é, segundo a Cartilha do BB¹⁰, a ação de desfrutar bens e serviços, é comprar, usar e descartar. Para o sociólogo Bauman (2008), o consumo é apenas uma tarefa cotidiana exercida pelas pessoas. Podemos exemplificar o consumo, portanto, como uma compra de algo que é necessário, de um artigo de higiene, ou uma roupa. Também podemos ter os que exigem um consumo permanente, como luz, telefone entre outros.

Sobre o consumismo, de acordo com Bauman (2008):

O consumismo aparece quando o consumo se torna o elemento principal, assim como era considerado o trabalho na sociedade de produtores. No entanto, este consumismo não ocorre de forma natural ou de maneira imprevista, mas é determinado por instituições que o desenvolveram para chegar neste ponto que existe hoje. (BAUMAN, 2008)

Ainda de acordo com a Cartilha do Banco do Brasil, o consumismo é apontado como uma forma desequilibrada de comprar.

Podemos exemplificar o consumismo como o ato de perder o controle em compras, comprar produtos em excesso e, na maioria das vezes, sem necessidade. Conforme relata Bauman, esse tipo de comportamento é estimulado pelas grandes propagandas, promoções e liquidações promovidas pelas empresas que colocam em jogo a razão x emoção do indivíduo na hora de tomar decisão de compra. É quase certo que se viu seduzido por um preço e não pensou em levar mais de um mesmo produto para ter um desconto?

Cabe ao consumidor enfrentar de forma responsável e cautelosa ao consumir. Quando se está em uma situação financeira delicada, o ideal é que opte pelas escolhas que melhor lhe atendem e que seja mais vantajoso, ou seja, o melhor custo-benefício.

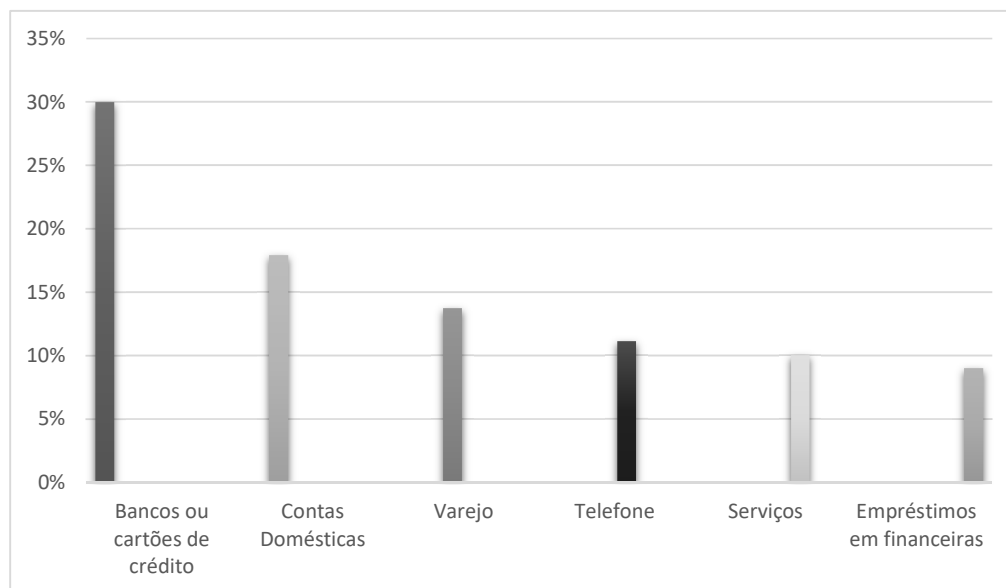
2.3 INADIMPLÊNCIA

Devido ao consumismo desenfreado e a falta de educação financeira, aumento de desemprego, redução da renda familiar, falta de planejamento, entre outros fatores, muitas pessoas estão inadimplentes. Atualmente, quatro entre dez jovens estão ou já estiveram com nome sujo, segundo levantamento da CNDL e Serasa, já mencionados anteriormente nesta monografia.

¹⁰ CARTILHA BANCO DO BRASIL. **PROJETO EDUCAÇÃO FINANCEIRA – SAÚDE FINANCEIRA NÃO TEM PREÇO!** - Disponível em: <<https://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/EducacaoFinanceira.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

Segundo levantamento do Serasa Experian em 2017, a distribuição dos débitos das pessoas físicas era a seguinte:

Figura 5 - Principais débitos dos inadimplentes



Fonte: Serasa Experian (2017).

A inadimplência é nada mais do que estar com uma dívida ou conta em aberto. O site SerasaConsumidor (2019), explica que ficar inadimplente e ter o nome no Serasa, além de restringir diretamente o acesso ao crédito e desorganizar a vida financeira das famílias, também afeta o score de crédito do consumidor.

Ainda de acordo com dados da CNDL¹¹, no ano de 2019, em cada 10 consumidores que estão com o CPF inscrito na lista de inadimplentes, quatro (37%) devem até R\$ 500 e a maioria dos inadimplentes (53%) possui dívidas que não ultrapassam R\$ 1.000. Já 20% devem algum valor entre R\$ 1.000 e R\$ 2.500, ao passo que 16% devem entre R\$ 2.500 e R\$ 7.500. As dívidas acima de R\$ 7.500 são objeto de preocupação para 10% das pessoas que estão negativadas no Brasil.

¹¹ CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL). **Inadimplente brasileiro deve em média R\$3,2 mil, revela indicador CNDL/SPC Brasil** [S. l.], 12 jun. 2019. Disponível em: <<http://site.cndl.org.br/inadimplente-brasileiro-deve-em-media-r-32-mil-revela-indicador-cndlspc-brasil/>> Acesso em: 30 jul. 2019.

2.3.1 Cheque Especial

O cheque especial é hoje considerado uma linha de crédito pré-aprovada pelo banco e que está entre as mais oferecidas que existem pelas instituições financeiras e são uma das saídas mais usadas para quem está em uma situação onde precisa de dinheiro emergencialmente.

De acordo com dados divulgados recentemente pelo Banco Central¹², a taxa de juros do cheque especial subiu 1,3% em junho de 2019, comparada a maio do mesmo ano, e chegou a 322,2% ao ano. Por possuírem esta cobrança de juros altíssimos, nem sempre são benéficos para quem solicita, o que acaba muitas vezes causando o descontrole, pois por muitas vezes a pessoa que utiliza do cheque não entende como funciona a cobrança de juros, o que acarreta no endividamento.

Segundo o site MeuBolsoemDia.com.br¹³, o cheque especial é uma linha rotativa de crédito pré-aprovada que fica disponível em sua conta corrente para ser usada quando precisar [...] Sempre que sua conta corrente ficar sem saldo, você passa automaticamente a usar o cheque especial.

Pelo abuso dos juros e com o gasto desenfreado, as regras de cobrança de cheque especial mudaram em 2018. Segundo a Agência Brasil¹¹, os correntistas que utilizam mais de 15% do limite do cheque durante 30 dias consecutivos passaram a receber a oferta de um parcelamento, com taxa de juros menores que a do cheque especial definida pela instituição financeira.

Aos que se sentem prejudicados ao possuir este benefício do banco, é interessante avaliar se necessita do cheque especial, ou se deve bloquear este artifício. Sobre o assunto de limite, o mesmo pode ser conversado com o gerente, para evitar que seja disponibilizado aumento não desejado. Também é importante salientar que não se deve confundir saldo da conta corrente com o cheque especial, e muito menos incorporar o cheque como algo que é seu genuinamente, e depender deste valor para quitar as dívidas.

¹² AGENCIA BRASIL – EBC. **Juros do cheque especial subiram para 322,2% ao ano em junho.** [S. l.], 26 jul. 2019. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-07/juros-do-cheque-especial-subiram-para-322-ao-ano-em-junho>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

¹³ MEU BOLSO EM DIA & FEBRABAN. **Por dentro do cheque especial.** Disponível em: <<https://www.meubolsoemdia.com.br/Materias/por-dentro-do-cheque-especial#>>. Acesso em: 30 jul. 2019

2.3.2 Cartões de Crédito

Os cartões de crédito também são vilões quando o assunto é manter o orçamento em dia. Ele deveria ser considerado como um extra na renda mensal, mas muitas pessoas o encaram como parte da renda assim como acontece com o cheque especial. Sendo assim, quando a pessoa não cumpre com a obrigação de pagar o cartão em dia, é cobrado de juros exorbitantes.

Segue abaixo como devemos proceder ou não ao usar o cartão de acordo com Patrícia Lages (2013):

Figura 6 - Como não usar o cartão de crédito x Como usar o cartão de crédito

Como não usar o cartão	Como usar o cartão
<ul style="list-style-type: none"> • Nunca use o seu cartão para comprar coisas que você não tem dinheiro para pagar; • Nunca use seu cartão para comprar coisas para as outras pessoas; • Nunca, jamais, em tempo algum, faça saques em dinheiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fixe um valor mensal para os gastos com o cartão; • Concentre suas compras no cartão e vá guardando os canhotos para manter o controle dos gastos; • Cadastre-se em programas de fidelidade que podem transformar suas compras em pontos ou milhas de viagem e proporcionar benefícios.

Fonte: Patrícia Lages (2013).

Ao utilizar o cartão, é necessário que o usuário tenha em mente que aquele valor não está saindo de sua conta naquele momento, mas sim que ele acaba de contrair uma obrigação futura. Por isso é importante que tenha o controle de seus gastos durante o mês, para não ir além do orçamento.

Como complementação de como agir perante o uso de cartões, o BC¹⁴ ainda aconselha a:

- Sempre que possível, compre à vista e com desconto: você gasta o que já tem e não cria uma nova dívida;

¹⁴ CARTILHA BANCO CENTRAL. **PROJETO CIDADANIA FINANCEIRA** – Cartão de Crédito: Utilize de Forma Consciente- Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/folder_serie_II_cartao_credito_utilize%20forma_consciente.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2019.

- Se for para dividir em prestações, faça-o até o número de vezes sem cobrança de juros;
- Na escolha da operadora do cartão de crédito, procure uma que não cobre anuidade pelo serviço prestado e que cobre a menor taxa de juros, caso você necessite pagar menos que o total da fatura;
- Controle principalmente as compras parceladas, pois é comum esquecermos que, além das compras do mês corrente, a fatura terá parcelas de compras feitas há alguns meses, e acabamos gastando mais do que podemos pagar.

2.4 INVESTIMENTOS

Aos que conseguem poupar, o investimento é uma boa escolha para dar destino ao dinheiro excedente e assim podem ter algum dinheiro guardado para caso precisem arcar com alguma despesa de forma inesperada. Ferreira (2006) afirma que poupar é bom para a conquista da riqueza, e investir é excelente para acelerar seu crescimento. Já Macedo Junior (2007) define investimento como aquilo que traz retorno financeiro, uma vez que investir significa multiplicar o patrimônio.

Sousa e Torralvo (2004) ressaltam que através do planejamento financeiro é possível para o consumidor delimitar objetivos e tomar decisões de forma a atingi-los, algo que tende a ser uma boa opção para administrar bem os próprios recursos, ou seja, satisfazer necessidades básicas como desejos de consumo e, paralelamente, formar uma poupança que sirva de suporte em caso de problemas inesperados e como garantia de uma aposentadoria sem maiores turbulências.

Desse modo, o indivíduo deve conhecer o tripé do investimento que são a liquidez, o risco e a rentabilidade.

De acordo com André Bona - BTG Pactual¹⁵:

- A liquidez representa a velocidade na qual o investidor pode resgatar o valor investido em determinado produto e transformá-lo em dinheiro disponível para uso a qualquer momento.
- A rentabilidade nada mais é que o retorno que um determinado investimento oferece – ou pode oferecer – ao investidor ao longo de determinado período.
- E o risco, pois analisar e mensurar o nível de risco ao qual o investidor está

¹⁵ BONA, André – BTG PACTUAL. **Liquidez, segurança e rentabilidade:** o tripé dos investimentos. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/blog/coluna-andre-bona/liquidez-seguranca-e-rentabilidade-o-tripe-dos-investimentos>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

disposto a se expor na hora de investir é premissa básica para compor uma carteira de investimentos mais sólida e alinhada ao perfil do investidor.

Hafeld (2007) explicita que quanto maior o retorno, isto é, a recompensa oferecida pela aplicação, maior seu risco.

Conceitos importantes como renda fixa, renda variável, nível do risco dos investimentos distintos e perfil do investidor devem ser estudados previamente para uma boa escolha para investir os recursos.

Algumas das formas de aplicação de rendimentos são as seguintes:

- a) Aplicações financeiras: Hoji (2007) as define como investimentos financeiros, sendo ativos de alta liquidez, pois os mesmos podem ser convertidos em dinheiro em um prazo relativamente curto, exemplificados por títulos públicos, cadernetas de poupança e ações.
- b) Renda fixa: O Banco Central (2013) explica que são investimentos que pagam, em períodos definidos, a remuneração correspondente a determinada taxa de juros. Essa taxa pode ser estipulada no momento da aplicação (prefixada) ou calculada no momento do resgate (pós-fixada), com base na variação de um indexador previamente definido acrescido ou não de uma taxa de juros. Nessa modalidade de investimento, existe o risco de crédito
- c) Renda variável: O Portal do Investidor (2009) explica que nesse tipo de investimento, o investidor não tem como saber, previamente, qual será a rentabilidade da aplicação.
- d) Previdência pública e privada: O Ministério da Previdência Social (2009) conceitua como um sistema de proteção social que assegura o sustento do trabalhador e de sua família, quando ele não pode trabalhar por causa de doença, acidente, gravidez, prisão, morte ou velhice. Para se beneficiar dessa proteção, é preciso estar inscrito na Previdência Social e contribuir mensalmente.

Segundo dados da pesquisa da CNDL/SPC em 2018¹⁶:

A velha e conhecida Poupança continua liderando as aplicações, citada por 64% dos que poupam habitualmente. Enquanto guardar dinheiro em casa é a segunda opção, mencionada por 25% dos brasileiros. Em terceiro lugar, aparece a Conta Corrente (15%); em quarto, os Fundos de Investimentos (9%); em quinto, a Previdência Privada (7%); e por último, os CDBs (7%). (CNDL; SPC, 2018, On-line)

¹⁶ SPC Brasil. **Apenas 18% dos brasileiros conseguiram poupar em junho, revela indicador da CNDL/SPC Brasil.** Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/5136>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

Percebe-se que a maioria dos que investem apostam na Poupança, que possui uma rentabilidade menor e um risco pequeno de perda. Muitos ainda não possuem treinamento o suficiente e desconhecem a dinâmica de investir, o que pode ser impeditivo para que sejam mais ousados em seus investimentos.

3 METODOLOGIA

Vergara (2013, p. 44 - 45) propõe uma taxonomia para definir o tipo de pesquisa que melhor se adapte ao trabalho em questão, os critérios da autora são quanto aos meios e quanto aos fins.

Seguindo esta orientação, a presente pesquisa pode ser definida quanto aos fins como sendo exploratória e descritiva, pois a mesma se propõe a obtenção de informações de determinada população, que neste caso são os discentes da UFRJ e expor seus conhecimentos e sentimentos sobre o assunto abordado. Segundo a autora a pesquisa descritiva “expõe características de uma determinada população ou de um fenômeno” (VERGARA, 2013, p. 45).

Quanto a etapa exploratória, Gil (2007) declara que esse tipo de pesquisa pode ser classificada como pesquisa bibliográfica e como um estudo de caso. Podemos considerar descritiva pois segundo Triviños (1987) e Gerhardt e Silveira (2009):

Às vezes não há um exame mais metucioso das informações que foram coletadas, e os resultados podem haver enganos ou erros; e as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, apenas quantificáveis, gerando imprecisão na pesquisa. (TRIVIÑOS, 1987 apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009)

De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa.

3.1 CONSTRUÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Para Vergara (2013, p. 52), o questionário pode ser definido em três tipos: aberto, pouco ou não estruturado, ou fechado, estruturado. Para o teste em questão foi escolhido o tipo fechado, pois se propõe satisfatoriamente a cumprir o papel da pesquisa. Eventualmente foi necessário o uso da alternativa “outro” entre as respostas, como por exemplo na pesquisa de ocupação profissional que poderia haver uma opção além das mais usuais que foram usadas.

Baseando-se em Aaker et al. (2001), os passos para elaboração de um questionário que serão utilizados são:

- Planejar o que vai ser Mensurado: Evidenciando os objetivos da pesquisa, e definindo o assunto da pesquisa em seu questionário. Obter informações

adicionais sobre o assunto da pesquisa a partir de fontes de dados secundários e pesquisa exploratória e determinar o que vai ser perguntado sobre o assunto da pesquisa;

- Dar Forma ao Questionário: Determinar o formato e conteúdo de cada pergunta;
- Texto das Perguntas: Determinar como as questões serão redigidas, e avaliar cada uma das questões em termos de sua facilidade de compreensão, conhecimentos e habilidades exigidos, e disposição dos respondentes;
- Decisões sobre Sequenciamento e Aparência: Dispor as questões em uma ordem adequada e agrupar todas as questões de cada subtópico para obter um único questionário;
- Pré-Teste e Correção de Problemas: Ler o questionário inteiro para verificar se faz sentido, e se consegue mensurar, o que está previsto para ser mensurado. Verificar possíveis erros no questionário, fazer o pré-teste no questionário e corrigir o problema.

3.2 APLICAÇÃO DE PRÉ-TESTE

Para sucesso na compreensão do teste na população que é objeto de estudo da pesquisa, é necessária uma aplicação de pré-teste para avaliar possíveis problemas, tempo necessário para responder as questões e se há um bom entendimento do público-alvo da pesquisa.

De acordo com Mattar (1994), os pré-testes podem ser realizados inclusive nos primeiros estágios, quando o instrumento ainda está em desenvolvimento, quando o próprio pesquisador pode realizá-lo, através de entrevista pessoal.

Neste caso, o pré-teste foi elaborado no período de construção do tema desta monografia, e foi tratado como um ‘ensaio’ para a pesquisa. Ainda segundo Mattar (1994), para instrumentos que foram cuidadosamente desenvolvidos, dois ou três pré-testes costumam ser suficientes. O pré-teste foi realizado em uma amostragem de cinco pessoas, que foram instruídas a responder e analisar de forma crítica o enunciado, a sequência de perguntas e desta forma sinalizar eventuais dificuldades e, caso existisse, fornecimento de opiniões. Após essa fase, chegou-se ao modelo que será utilizado no estudo e presente no Anexo deste.

3.3 UNIVERSO E AMOSTRA

Para que o objetivo deste trabalho fosse alcançado, a amostra utilizada para obtenção de dados escolhida foi a amostra intencional. Podemos justificar essa escolha de acordo com Richardson (2001):

Os elementos que formam a amostra relacionam-se intencionalmente de acordo com certas características estabelecidas no plano e nas hipóteses formuladas pelo pesquisador. Se o plano possuir características que definam a população, é necessário assegurar a presença do sujeito tipo. (RICHARDSON, 2001, p. 161)

Foi realizado uma coleta de dados através de formulário distribuídos aos discentes da UFRJ, na plataforma Google Formulários, seguindo o critério de que os alunos devem estar regularmente matriculados na instituição. A finalidade da pesquisa foi de alcançar o máximo de alunos de cursos e idades distintas para que fossem coletadas informações de perfis dos mais variados.

Dentro do período em que o questionário ficou disponível, entre 29 de maio de 2019 e 10 de junho de 2019 chegou-se a uma amostra de 325 alunos participantes. É importante salientar que houve a opção de não ser requerida a identificação para evitar que os participantes se sentissem possivelmente constrangidos e conseqüentemente alterassem suas respostas.

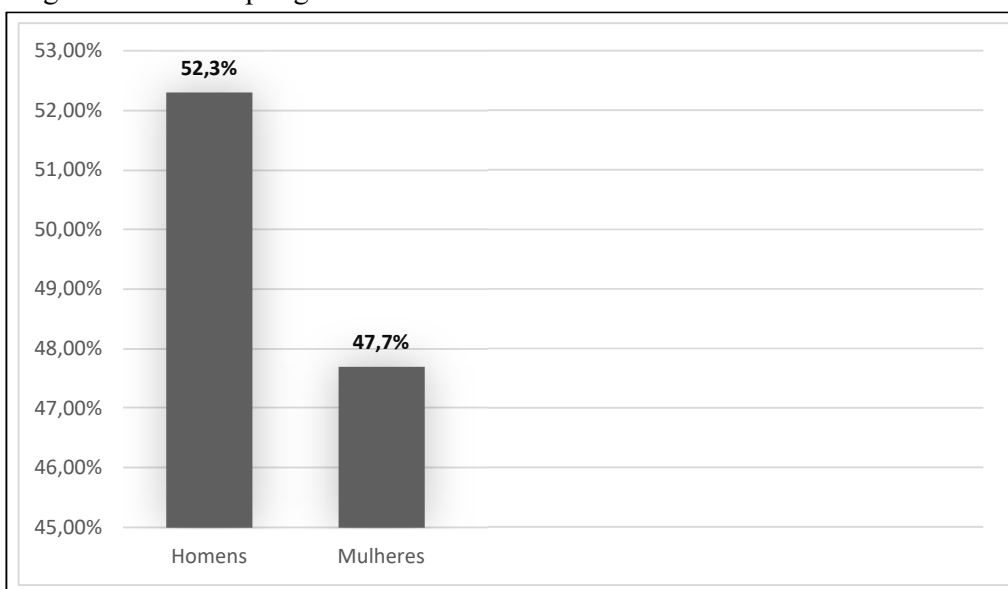
4 RESULTADOS

Nesta seção, serão expostos os resultados do levantamento feito com os discentes da UFRJ entre o período informado anteriormente. As análises serão apresentadas em dois aspectos: análise de uma variável e análise cruzada.

4.1 ANÁLISE DE UMA VARIÁVEL

Perfil dos discentes

Figura 7 - Divisão por gênero de todos os alunos

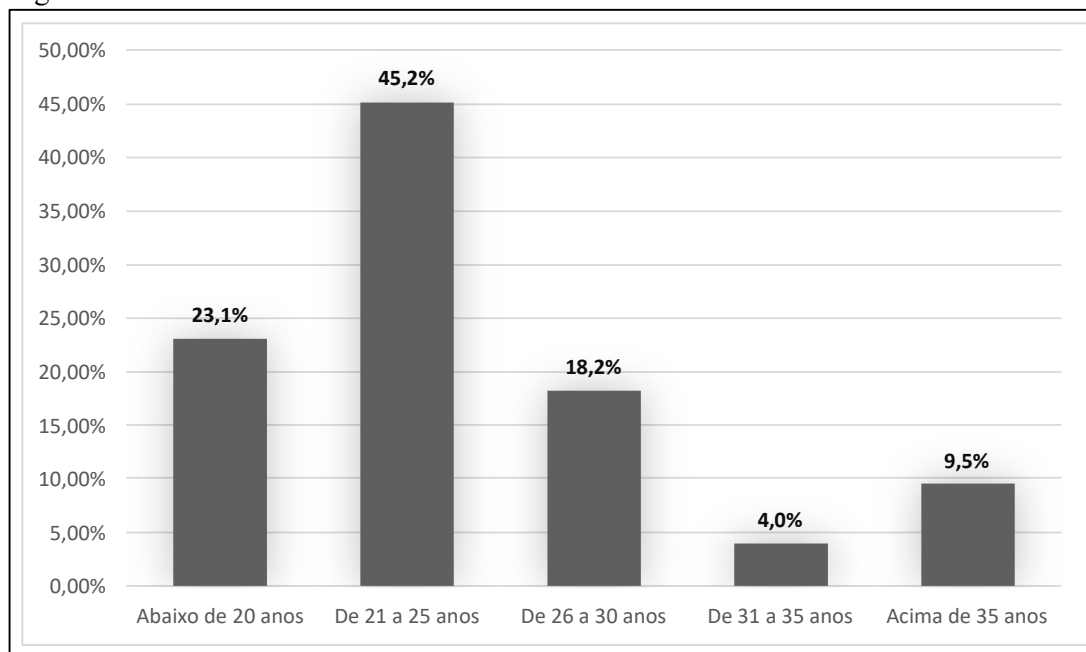


Fonte: Pesquisa (2019).

A amostra se compõe de um número bem equilibrado entre os participantes. Dos 325 entrevistados, 170 são homens e 155 são mulheres.

Vale ressaltar que foi também oferecido como alternativa “Outro”, em questão das recentes e inúmeras discussões sobre a ideologia de gênero, tal qual suas relações. Assim, caso marcasse a opção “Outro” a pessoa teria um espaço para identificar a qual gênero se identifica. Neste trabalho não tivemos alguém que tenha optado por este, que ficou com 0%.

Figura 8 - Faixa etária

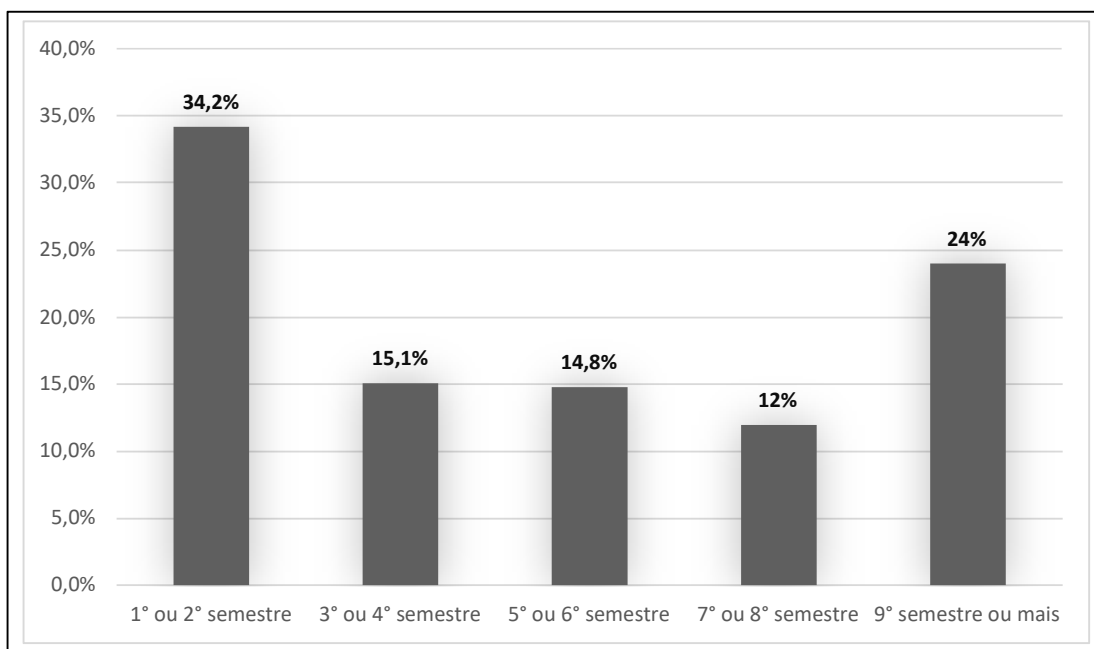


Fonte: Pesquisa (2019).

Neste caso, percebemos que o número de respondentes para essa pesquisa tem em sua maioria 25 ou menos de 25 anos. Podemos relacionar este número com a informação mais recente publicada pelo Censo da Educação Superior de 2017¹⁷, que informou que a idade mais frequente de alunos ingressando nas instituições de ensino superior era de 18 anos e a de concluintes era de 23 anos.

¹⁷ **INEP. CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – 2017.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/baixa-ocupacao-de-vagas-remanescentes-revelada-pelo-censo-da-educacao-superior-inspira-nova-politica-do-mec-para-as-universidades-federais/21206>. Acesso em: 10 jul. /2019.

Figura 9 - Semestre em curso

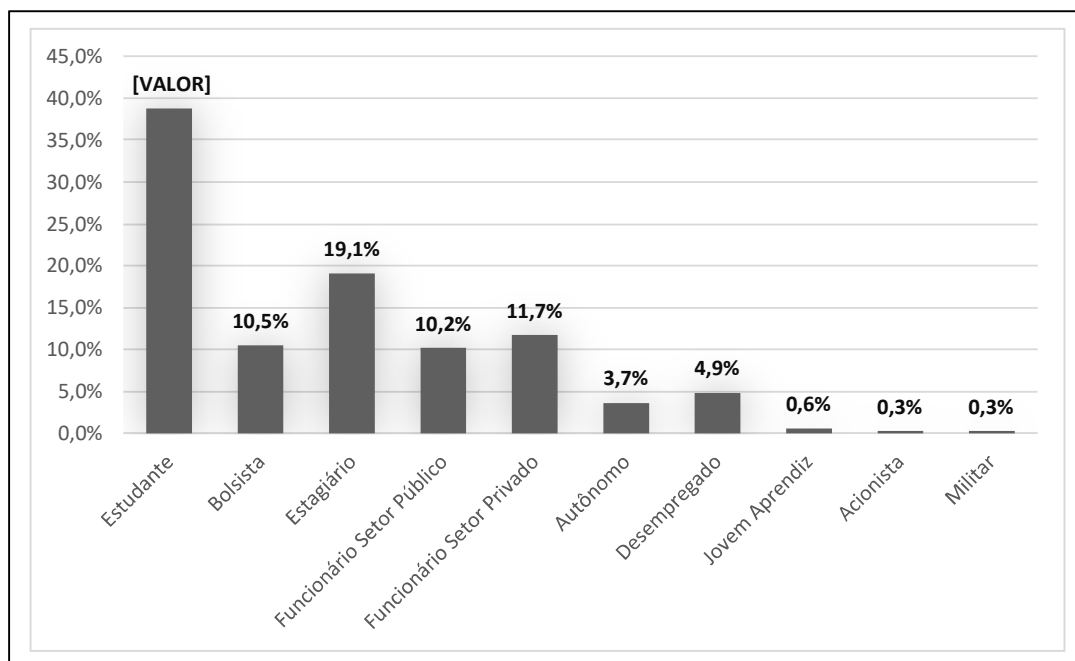


Fonte: Pesquisa (2019).

Esta questão foi incluída como forma de complementação para obtenção de respostas e para estratificar os diferentes níveis e também como possível métrica de tempo da permanência na faculdade. Em maioria houve a participação de discentes que estão no começo da faculdade (1º ou 2º semestre) ou que estão no fim (9º semestre ou mais), totalizando quase 60%.

Na quarta questão, para fins de começarmos a construção do perfil financeiro para análise, foi interessante entender a questão da atividade dos entrevistados, visto que este é um ponto que pode justificar alguns dos resultados desta pesquisa. As opções de Jovem Aprendiz, Acionista e Militar foram algumas das opções descritas pelas pessoas que não se encaixavam nas demais possibilidades de resposta.

Figura 10 - Atividade principal



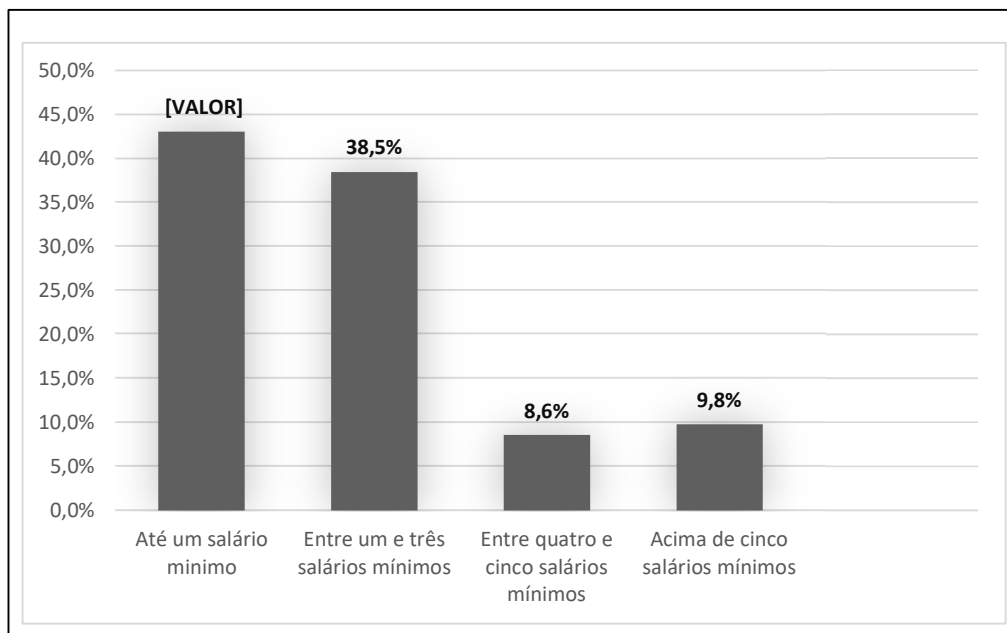
Fonte: Pesquisa (2019).

Podemos observar que grande maioria é estudante e, portanto, não possui nenhuma renda significativa, pois provavelmente vivem de mesada ou de outros recursos. Como o estudo se baseia em estudantes que ainda estão na faculdade, é esperado que a maioria não tenha uma fonte de renda mais significativa, e que sejam bolsistas ou estagiários.

Outro fator que implica na obtenção deste resultado é o fato de muitos cursos da Universidade possuírem horários de aulas que dificultam para que o estudante consiga um emprego com uma carga horária mais alta.

A próxima pergunta buscou entender a renda mensal dos estudantes, para continuação da construção do perfil financeiro:

Figura 11 - Renda mensal



Fonte: Pesquisa (2019).

Podemos perceber que a maioria está entre os que recebem menos de um salário, até três. Este resultado era esperado uma vez que na pergunta anterior sobre a atividade principal, tivemos a maioria entre estudantes, bolsistas e estagiários.

Resultados da pesquisa aos entrevistados com abordagem ao tema

A pergunta 6 questionava aos estudantes em qual nível de conhecimento de Finanças Pessoais se encaixavam:

Tabela 1 - Conhecimento e finanças pessoais

Nulo. Nunca procurei saber ou tive orientação dos meus responsáveis ou de instituições de ensino.	41	12,6%
Básico, pois já li um pouco sobre o assunto.	133	40,9%
Considero intermediário, pois já coloquei em prática alguns conceitos sobre o assunto.	116	35,7%
Avançado, pois já tenho muitas informações sobre o assunto e as coloco rigidamente em prática no dia a dia.	35	10,8%
TOTAL	325	100%

Fonte: Pesquisa (2019).

Temos um resultado positivo entre os que se colocaram com conhecimento básico, o que nos mostra que já ouviram falar do assunto e buscaram saber sobre. E também com os 35,7% que se consideram com conhecimento intermediário e colocam em prática alguns conceitos.

Uma situação que preocupa é que a parcela de nulos ultrapassa a dos que se consideram em um nível avançado, e, portanto, nunca tiveram contato em casa, através de seus responsáveis e nem em instituições de ensino. Podemos, assim, confirmar a necessidade da propagação da “alfabetização financeira”.

A pergunta 7 questionava aos estudantes se eles tinham o hábito de controlar os gastos, e, caso afirmativo, a periodicidade:

Tabela 2 - Periodicidade de controle de gastos

Não faço.	38	11,7%
Sim, diariamente.	88	27,1%
Sim, semanalmente.	56	17,2%
Sim, mensalmente.	72	22,2%
Somente quando acho necessário.	71	21,8%
TOTAL	325	100%

Fonte: Pesquisa (2019).

Podemos observar que os resultados não possuem grande discrepância entre eles, e a maioria faz seu controle, o que é satisfatório. Mais de 10% dos estudantes não fazem nenhum tipo de controle de seus gastos, e isto era esperado, visto o resultado anterior exposto, onde vemos que há estudantes com conhecimento nulo em finanças pessoais. A maioria opta pelo controle diário, ou seja, optam por mais rigidez em seus controles para evitar possíveis furos em suas economias.

Na próxima pergunta, buscou-se saber de que forma era efetuada a maioria dos pagamentos:

Tabela 3 - Forma de pagamento principal

Dinheiro	103	31,4%
Cartão de débito	137	41,8%
Cartão de crédito	88	26,8%
Cheque	0	0%
Carnê	0	0%
TOTAL	325	100%

Fonte: Pesquisa (2019).

Nesta ocasião, nem o cheque e nem o carnê foram considerados como o meio principal de pagamento, e podemos atribuir isto ao fato dos jovens não possuírem tanta familiaridade com estes meios de pagamentos, além de muitas lojas ou empresas de serviços não operarem mais com esses tipos e também pela oferta massiva de cartões por parte dos bancos, o que acaba sendo preferência dos mais jovens.

Podemos relacionar tal resultado com a pesquisa realizada com 910 pessoas acima dos 18 anos no ano de 2018 da CNDL e SPC¹⁸ que em relação ao uso de cheque concluiu:

Somente 7% das pessoas ouvidas disseram ter emitido cheques pré-datados nos últimos 12 meses. A maioria (89%) sequer fez uso do cheque. Para grande parte das pessoas consultadas, as razões para a falta de uso dessa modalidade de pagamento são: não possuir nenhum talão de cheque (34%) — principalmente nas classes C, D e E (39%) —, preferir pagar as compras à vista (12%) e não achar prático (12%). (CNDL; SPC, 2018. On-line)

Quanto ao uso de carnês, a mesma pesquisa mostra que:

Três em cada dez consumidores (27%) utilizaram o crediário para fazer algum tipo de compra no último ano — seja por meio dos cartões de loja ou dos populares carnês e boletos. O levantamento também revela que as mulheres são as que mais recorrem a este tipo de modalidade (31%), além das classes C, D e E (27%). (CNDL; SPC, 2018. On-line)

Uma parcela satisfatória prefere fazer seus pagamentos à vista (através de dinheiro ou cartão de débito), de forma que não precisem “arrastar” dívidas ao longo do mês e se sentirem mais seguros. Podemos também atribuir este resultado aos que preferem pagar à vista para conseguir algum desconto ou outro benefício. Além disso, deste modo a pessoa não correrá o risco de comprometer sua renda futura.

¹⁸ CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL). **Três em casa dez brasileiros ainda utilizam crediário, mostra pesquisa CNDL/SPC Brasil.** [S. l.], 24 mai. 2018. Disponível em: <<http://site.cndl.org.br/tres-em-cada-dez-brasileiros-ainda-utilizam-crediario-mostra-pesquisa-do-spc-brasil-e-cndl/>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

Já quanto ao pagamento com cartão de crédito, tivemos um número significativo. Neste caso é interessante entender se o indivíduo depende realmente do crédito para honrar com seus compromissos do mês ou se faz uso do cartão para se beneficiar com alguns dos programas de fidelidade ou de bonificação oferecidos pelos bancos.

Nas duas próximas perguntas buscou-se entender a principal motivação de compra do indivíduo em duas ocasiões: Compras supérfluas e compras essenciais:

Tabela 4 - Principal motivação para compras supérfluas

Planejamento com antecedência	139	42,8%
Compro por impulso	55	16,9%
Produto em promoção ou liquidação	108	33,2%
Facilidade de pagamento	23	7,1%
TOTAL	325	100%

Fonte: Pesquisa (2019).

É interessante termos como maioria o planejamento com antecedência para compras supérfluas com 42,8%, visto que a maioria das lojas e empresas de serviços apela para as promoções e liquidações com facilidade de pagamento, o que pode comprometer o bolso do indivíduo. Podemos assim concluir que uma boa parcela busca se programar para fazer suas compras. Por outro lado, os números dos que não conseguem resistir e compra por impulso ou é seduzido pelas liquidações também é significativo (16,9% e 33,2% respectivamente).

Tabela 5 - Principal motivação para compras essenciais

Planejamento com antecedência	86	26,5%
Necessidade real	217	66,8%
Compro por impulso	5	1,5%
Produto em promoção ou liquidação	10	3,1%
Facilidade de pagamento	7	2,2%
TOTAL	325	100%

Fonte: Pesquisa (2019).

Como esperado, a principal motivação para compras é a necessidade real, com 66,8%, e, portanto, baseado no consumo consciente. Novamente o planejamento com antecedência é

escolhido por um número significativo de pessoas que possuem esse perfil de fazer pesquisa e planejamento. Uma pequena maioria se diz motivada pelo produto estar em promoção ou liquidação e pela facilidade de pagamento - com 3,1% e 2,2% respectivamente.

Na pergunta 11 buscou-se saber se o entrevistado possui cartões de crédito e, em caso afirmativo, a quantidade:

Tabela 6 - Número de cartões de crédito que possui

Não Possuo	61	18,8%
Um	148	45,5%
Dois	82	25,2%
Três	23	7,1%
Mais de três	11	3,4%
TOTAL	325	100%

Fonte: Pesquisa (2019).

Podemos considerar que uma parcela significativa não possui cartão de crédito, e, portanto, não possuem este crédito disponível como uma parcela de seu dinheiro disponível, e não correm o risco de se endividar por isto. Grande maioria possui um ou dois cartões (45,4% e 25,2%) e correm um risco maior de endividamento.

Para fins de complementação é interessante mencionarmos a informação do Relatório de Economia Bancária de 2017¹⁹, de que as concessões de crédito às pessoas físicas cresceram 8,4%, influenciadas pela queda da inflação e da taxa básica de juros, pela melhora do emprego e pelo aumento da confiança do consumidor.

Já de acordo com recente pesquisa realizada pela CNDL e SPC²⁰:

Ao serem abordados por bancos e financeiras com a oferta de um novo cartão de crédito, 43% dos consumidores recusam a proposta de imediato. Por outro lado, 44% tendem a aceitar, desde que vejam necessidade em seu uso (31%) ou não haja cobrança de anuidade (9%). Já 4% acabam aceitando o cartão sem qualquer tipo de avaliação prévia, independentemente das condições ofertadas. Apenas 8% dos entrevistados nunca receberam esse tipo de abordagem. (CNDL; SPC, 2019. Online)

¹⁹ BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Economia Bancária**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/depep/spread/REB_2017.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2019.

²⁰ CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL). **38% dos usuários de cartão tiveram limite de crédito ampliado sem solicitar, mostra pesquisa CNDL/SPC Brasil**. [S. l.], 19 jun. 2019. Disponível em: <<http://site.cndl.org.br/38-dos-usuarios-de-cartao-tiveram-limite-de-credito-ampliado-sem-solicitar-mostra-pesquisa-cndlspc-brasil/>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

Podemos supor ver que entre os estudantes, mais de 10% possuem três ou mais de três cartões, e provavelmente possuem tal montante pela abordagem dos bancos que oferecem produtos com supostos benefícios. Seria interessante a essas pessoas uma avaliação da real necessidade de possuir tantos cartões.

A pergunta 12 tinha como objetivo saber se o entrevistado possui dívidas acumuladas (faturas vencidas) em seu cartão de crédito:

Tabela 7 - Possui dívidas acumuladas no cartão de crédito?

Sim	33	10,2%
Não	292	89,8%
TOTAL	325	100%

Fonte: Pesquisa (2019).

Grande maioria felizmente se encontra em uma situação favorável, com 89,8%, chegando a 292 estudantes. Por outro lado, cerca de 10,2% dos estudantes estão em uma situação mais delicada, e se encontram em dívida com o banco.

O especialista em risco e recuperação de créditos do grupo de cobranças Cercred Alexandre Sibinelli, em entrevista para a Revista Época Negócios²¹ declara que: “Um grande problema é que as pessoas utilizam o limite dos cartões como receita financeira extra e o não pagamento de um ou mais cartões só fará aumentar o endividamento e afetar a capacidade de honrar com compromissos”.

O uso do cartão de crédito em demasia pode ser o maior dos causadores do endividamento. Marcela Kawauti em entrevista para O Estadão²², alerta: “Se você decide ter um cartão de crédito, é melhor começar com um limite muito baixo, porque o tamanho do descontrole fica limitado”.

Aos 10,2% que estão em dívida com o banco e comprometendo o seu orçamento mês a mês, é devido acordo e replanejamento em suas finanças para não continuarem aumentando esta dívida.

Na pergunta 13 buscou-se entender com qual frequência a pessoa se sente inseguro quanto ao pagamento de suas contas:

²¹ AGÊNCIA O GLOBO. **Mais de 12 milhões de jovens estão com nome sujo no Brasil.** [S. l.], 15 ago. 2018. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Dinheiro/noticia/2018/08/mais-de-12-milhoes-de-jovens-estao-com-nome-sujo-no-brasil.html>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

²² JÚNIOR, JOSÉ A. ; MATOS, THAÍS. **QUASE 9 MILHÕES DE JOVENS ESTÃO ENROLADOS COM DÍVIDAS NO BRASIL.** [S. l.], [2018?]. Disponível em: <<http://infograficos.estadao.com.br/focas/por-minha-conta/materia/quase-9-milhoes-de-jovens-estao-enrolados-com-dividas-no-brasil>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

Tabela 8 - Segurança do entrevistado quanto ao pagamento das contas

Nunca	116	35,7%
Quase Nunca	132	40,6%
Quase Sempre	59	18,2%
Sempre	18	5,5%
TOTAL	325	100%

Fonte: Pesquisa (2019).

Cerca de 35,7% dos respondentes estão tranquilos quanto suas dívidas. Já a outra parcela de 132 pessoas estão entre os que eventualmente se sentem inseguros (Quase Nunca), provavelmente por alguma dívida pontual ou inesperada que possa ter entrado em seu orçamento, e a outra parcela está quase totalmente insegura ou insegura, com 18,2% e 5,5%. Devem estes últimos, reorganizar seus orçamentos para que saiam dessa zona de desconforto.

A seguir buscou-se saber a relação geral entre o entrevistado e o pagamento de suas contas:

Tabela 9 - Como se comporta diante dos pagamentos das contas

Pagar contas em dia	217	66,8%
Pagar contas adiantado	72	22,2%
Pagar contas com atraso	30	9,2%
Não pagar minhas contas	6	1,8%
TOTAL	325	100%

Fonte: Pesquisa (2019).

O resultado é positivo, pois grande parte honra com suas dívidas pagando-as em dia ou adiantado, contra somente 9,2% dos estudantes que pagam suas contas em atraso e, conseqüentemente, acabam sendo afetados pelos possíveis encargos e juros. Somente 6 pessoas optaram pela alternativa “Não pagar minhas contas”, o que pode refletir uma dependência financeira ou, na pior das hipóteses, inadimplência de fato.

Na pergunta número 15, era necessário que a pessoa respondesse se ela se considerava uma pessoa endividada, ou seja, se possui dívidas com valor maior que sua renda:

Tabela 10 - O respondente se considera endividado?

Sim.	48	14,8%
Não.	277	85,2%
TOTAL	325	100%

Fonte: Pesquisa (2019).

Resultado também positivo, visto que grande maioria não se encontra endividado. Isso traduz que a maioria dos estudantes possuem consciência sobre suas finanças e mantêm controle sobre seu orçamento.

Segundo depoimento de Marcela Kawauti, da SPC Brasil dado ao Estadão²³, os jovens não têm maturidade para gerir o próprio dinheiro e se empolgam com as ofertas. Aos que estão endividados, é necessário comprometimento para recuperação financeira.

Na pergunta número 16, buscou-se saber se a pessoa já havia precisado recorrer ao cheque especial para quitar alguma obrigação:

Tabela 11 - Dependência do cheque especial

Optei por não ter cheque especial.	34	10,5%
Sim, algumas vezes.	56	17,2%
Sim, quase sempre.	13	4%
Não.	222	68,3%
TOTAL	325	100%

Fonte: Pesquisa (2019).

Um pouco mais de 10% dos respondentes não possuem cheque especial, o que traduz um controle maior dos estudantes.

Grande maioria se mantém em controle com seus gastos e nunca precisou do cheque especial para honrar com seus compromissos. O número dos que precisaram usar o cheque também é pequeno, mas é preocupante termos casos de estudantes que dependem mensalmente do cheque especial para cobrir suas dívidas.

Na pergunta número 17, buscou-se saber se a pessoa já teve seu nome “sujo” no SPC ou SERASA por inadimplência:

²³ JÚNIOR, JOSÉ A.; MATOS, THAÍS. **QUASE 9 MILHÕES DE JOVENS ESTÃO ENROLADOS COM DÍVIDAS NO BRASIL**. [S. l.], [2018?]. Disponível em: <<http://infograficos.estadao.com.br/foca/s/por-minha-conta/materia/quase-9-milhoes-de-jovens-estao-enrolados-com-dividas-no-brasil>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

Tabela 12 - Possui ou já possuiu o nome sujo por inadimplência

Sim, mas já regularizei.	40	12,3%
Sim, e não regularizei.	21	6,5%
Não.	264	81,2%
TOTAL	325	100%

Fonte: Pesquisa (2019).

Obtivemos 61 pessoas que já estiveram ou estão com nome sujo no SPC. Estas pessoas provavelmente possuem problemas em se controlar financeiramente e sofrerão restrições das mais variadas, uma delas é ficar impossibilitado de fazer algum tipo de transação financeira por ter o nome no SPC e ter outros problemas pessoais acarretados por esta instabilidade financeira.

Podemos dizer que o pior nível da crise econômica passou, mas muitas pessoas ainda não conseguiram tirar seu CPF da lista de negativados.

Segundo pesquisa da CNDL e SPC Brasil²⁴ feita com inadimplentes:

Em média, foram necessários 14 meses para o pagamento das dívidas responsáveis pela negativação de seus CPFs. Na hora de quitar as contas responsáveis pela negativação, os maiores obstáculos encontrados foram obter um bom desconto no valor total da dívida (27%) e negociar prazos e formas de pagamentos (24%), enquanto 19% disseram não ter conseguido renda extra para quitar os compromissos em atraso. Entre os motivos que impossibilitaram o pagamento dessas contas estão a redução da renda (42%), a perda de controle dos gastos (38%) e o surgimento de imprevistos (36%).

Apesar deste resultado, podemos considerar como positivo, pois os 81,2% que totalizam 264 estudantes, não vão de encontro aos números das estatísticas informadas anteriormente neste trabalho.

Posteriormente, foi questionado se o discente já havia precisado renegociar alguma dívida:

Tabela 13 - Já precisou renegociar alguma dívida?

Sim.	57	17,5%
Não.	268	82,5%
TOTAL	325	100%

Fonte: Pesquisa (2019).

²⁴ CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL). **Inadimplentes levam mais de um ano para limpar o nome.** [S. l.], 25 mar. 2019. Disponível em: <<http://site.cndl.org.br/inadimplentes-levam-mais-de-um-ano-para-limpar-o-nome-2/>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

Também tivemos bom resultado nesta questão, já que grande maioria nunca precisou renegociar dívida, o que nos evidencia um bom controle dos indivíduos em se organizar financeiramente. Os 17,5% são parte preocupante que não faz bom uso do dinheiro, e em muitos casos participam ativamente do sustento da família ou por muitas vezes se descobre uma pessoa compulsiva e que tem gastos muitas vezes motivados pelo status social de ter uma roupa legal, ou um eletrônico moderno.

Nas duas próximas perguntas foi questionado sobre investimento. Ou seja: poupar para construir a sua reserva.

Na primeira pergunta, o estudante deveria responder se faz algum investimento, seja na poupança, fundos de investimento, renda fixa ou variável, entre outros.

Tabela 14 - Faz algum tipo de investimento?

Sim.	195	60%
Não.	130	40%
TOTAL	325	100%

Fonte: Pesquisa (2019).

Encontramos nesta pergunta um número mais equilibrado entre os que reservam uma parte de sua renda. 60% dos respondentes conseguem fazer investimento. Os outros 40% não possuem o hábito de investir.

Caso a resposta fosse afirmativa, na pergunta a seguir o respondente deveria sinalizar a percentagem da renda que destinava ao investimento mensalmente:

Tabela 15 - Percentagem de valor investido

Não invisto.	147	45,2%
Até 5%.	62	19,1%
Entre 6% e 15%.	62	19,1%
Entre 16% e 25%.	15	4,6%
Mais de 26%	39	12%
TOTAL	325	100%

Fonte: Pesquisa (2019).

Para muitos jovens, ainda é difícil poupar. Uma pesquisa realizada pela CNDL e SPC Brasil entre fevereiro e março de 2019²⁵ sobre reserva da Geração Z, que compreende os nascidos entre 1995 e 2010 – que hoje estão entre os 17 e 24 anos e são maioria entre os respondentes da pesquisa – obteve o seguinte resultado:

Pouco mais da metade dos jovens entrevistados possui dinheiro guardado (52,0%, aumentando para 58,3% entre os homens e 67,5% na Classe A/B); a maioria mantém os valores na poupança (52,8%, aumentando para 65,5% na Classe A/B), ao passo em que 24,6% guardam em casa, 20,2% na conta corrente (aumentando para 30,2% na Classe A/B). Modalidades mais rentáveis, e que demandam um acompanhamento mais contínuo do investidor são menos utilizadas: 9,2% no Tesouro Direto e 8,1% em Fundos de Investimento. (CNDL; SPC, 2019, On-line)

Quanto a geração Y, que compreende os nascidos entre os anos 80 e o início dos anos 90 – que hoje possuem entre 25 e 39 anos e são a minoria entre os respondentes da pesquisa – a Infomoney²⁶ divulgou uma pesquisa feita pelo Banco Neon, que apontou que 72% dos jovens não investem e daqueles que conseguem guardar dinheiro, 58% optam pela poupança e não por investimentos mais rentáveis.

Ainda segundo esta pesquisa, 55% dos jovens afirmaram que não sobra dinheiro para investir, 22% não possuem conhecimento técnico e 15% não contam com uma solução adequada do planejamento financeiro.

Conforme os números encontrados na pesquisa, entendemos que ainda é muito difícil para os jovens honrar seus compromissos e ainda manter um dinheiro para investimento. A maioria não investe e os resultados encontrados na pesquisa tendem a investimentos bem pequenos por mês.

Segundo as pesquisas, a maioria dos jovens preferem se arriscar em investimentos que tragam menos riscos, como a poupança, mas que são pouco rentáveis.

Na última pergunta, buscou-se saber dos estudantes se estes tinham alguma preocupação sobre o seu futuro no âmbito financeiro:

²⁵ CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL). **GERAÇÃO Z: GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS**. [S. l.], Mai. 2019. Disponível em: <<http://www.cndl.org.br/upload/comunicacao/0519/SPC%20Analise%20Gera%C3%A7%C3%A3o%20Z.%20Gest%C3%A3o%20das%20Finan%C3%A7as%20Pessoais.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

²⁶ INFOMONEY. **GERAÇÃO Y INVESTE POUCO E MAL, APONTA PESQUISA**. [S. l.], Mai. 2017. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/onde-investir/poupanca/noticia/6444131/geracao-investe-pouco-mal-aponta-pesquisa>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

Tabela 16 - Se preocupa com o futuro no âmbito financeiro?

Ainda não me preocupo com isso.	11	3,4%
Me preocupo, mas não faço nada a respeito.	101	31,1%
Já possuo um prévio plano sobre o assunto, mas ainda não coloquei em prática.	138	42,5%
Já possuo planos e os pratico.	75	23,1%
TOTAL	325	100%

Fonte: Pesquisa (2019).

O resultado que obtivemos nesta pergunta não foi positivo. Grande maioria se preocupa, mas não faz nada a respeito (31,1% dos estudantes); ou possui planos, mas não os coloca em prática (42,5% dos estudantes). Isso nos mostra quão importante é a educação financeira, e que esta deve ser algo apresentado aos indivíduos desde cedo em sua vida, seja através de mesada ou o tão conhecido cofrinho para as crianças, e até mesmo que seja passada a cultura de poupar em coisas básicas, como começar a fazer uma simples comparação de preços no mercado e disseminar isto para todo o consumo restante.

Por outro lado, 75 estudantes já praticam algum método e pensam em um futuro mais tranquilo.

4.2 ANÁLISE CRUZADA

Como vimos anteriormente, o fato de o objeto de pesquisa desta monografia ser bem específico, não fez com que obtivéssemos nenhuma variação tão significativa. Segundo Malhotra (2001), uma vantagem dessa técnica é que ela acaba permitindo que o pesquisador examine as interações entre os fatores. Com o objetivo de examinar alguns casos relevantes que possam interessar a esse estudo, algumas análises cruzadas serão apresentadas e comentadas.

A tabela 17 faz uma comparação entre conhecimento em finanças pessoais x Como ocorre o pagamento das contas:

Tabela 17 - Nível de conhecimento em finanças pessoais x Como ocorre o pagamento das contas

Alternativas	Nulo. Nunca procurei saber ou tive orientação dos meus responsáveis ou de instituições de ensino.	Básico, pois já li um pouco sobre o assunto.	Considero intermediário, pois já coloquei em prática alguns conceitos sobre o assunto.	Avançado, pois já tenho muitas informações sobre o assunto e as coloco rigidamente em prática no dia a dia.	Totais
Paga as contas em dia	30	91	69	27	217
Paga as contas adiantado	7	21	36	8	72
Paga as contas em atraso	2	19	9	0	30
Não paga as contas	2	2	2	0	6
TOTAL	41	133	116	35	325

Fonte: Pesquisa (2019).

Observando a tabela 17, podemos verificar que entre os que se consideram com conhecimento avançado em finanças não pagam suas contas em atraso ou deixam de pagá-las. Isso reflete o seu bom conhecimento no assunto, atrelado ao que a pessoa faz para não cair em dívidas maiores que sua renda e até mesmo com prazos de pagamento que não pode cumprir. Entre os outros níveis de conhecimento, apesar de não serem os ideais, os estudantes conseguem pagar as contas em dia, e somente há alguns casos de atraso, o que corresponde a 9,2% entre os respondentes.

A tabela 18 faz uma comparação entre a faixa etária e a preferência de forma de pagamento:

Tabela 18 - Principal forma de pagamento usada x idade

Alternativas	Débito	Crédito	Dinheiro	Demais alternativas (carnê, cheque)	Totais
Menos de 20 anos	23	13	39	0	75
21 a 25 anos	71	37	39	0	147
26 a 30 anos	23	20	16	0	58
31 a 35 anos	4	7	2	0	13
Mais de 35 anos	15	9	7	0	31
TOTAL	136	86	103	0	325

Fonte: Pesquisa (2019).

Tivemos um resultado positivo quanto ao uso de cartão de crédito como principal forma de pagamento, visto que não é saudável depender desta opção como fonte própria. Através da tabela, podemos observar que somente os estudantes que possuem entre 31 a 35 anos optam por esse método em maioria. O resto das faixas etárias opta pelo dinheiro ou cartão de débito.

O uso de dinheiro é maioria da escolha somente pelos estudantes com menos de 20 anos, e podemos entender que muitos podem ainda não ter conta ou recebem dinheiro de seus responsáveis para se manter ou que ainda não se sentem seguros em ter o crédito como opção.

Entre todas as outras faixas, o cartão de débito é o mais usado para pagamento de contas. A facilidade de encontrar hoje em dia caixas eletrônicos, lojas e também vendedores autônomos com máquinas de cartão, aplicativos bancários e até mesmo pessoas que evitam por segurança ou já não possuem mais o hábito de retirar grande quantia de dinheiro vivo podem explicar os números.

A tabela 19 faz uma comparação entre a faixa etária e a preferência de forma de pagamento:

Tabela 19 - Número de cartões de crédito x Possui dívidas acumuladas no cartão de crédito?

Alternativas	Não Possui	Um	Dois	Três	Mais de três	Totais
Sim	3	16	9	4	1	33
Não	58	132	73	19	10	292
TOTAL	61	148	82	23	11	325

Fonte: Pesquisa (2019).

Ao cruzarmos as informações acima, percebemos que temos 3 respondentes que forneceram informações que se desencontram. Essas três pessoas ao mesmo tempo que declararam não possuir cartão de crédito, declararam que possuem dívidas acumuladas. Pode ter ocorrido uma má compreensão da pergunta neste caso.

Quanto aos que possuem, é interessante o resultado: a proporção de pessoas que contraíram dívidas possuindo somente um cartão de crédito é bem maior se comparado com as que possuem três ou mais de três.

Em uma análise geral, o número de estudantes que possuem dívidas é satisfatório.

5 CONCLUSÃO

Podemos considerar que o assunto Finanças Pessoais deve ser tratado e visto com grande relevância, pois a mesma faz direta ligação com a estabilidade financeira, sendo esta de grande importância tanto no âmbito pessoal quanto no familiar. É sabido que no Brasil possuímos a deficiência de ensino nas escolas, ou seja, não há a cultura de ensinar sobre finanças às crianças e aos adolescentes.

Ao longo desta pesquisa com os estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pudemos observar que, em sua maioria, houve a participação de jovens com menos de 20 anos e até os 25 anos, o que reflete a realidade entre as faixas etárias que ocupam a maioria das vagas em universidades federais. Quanto ao período, pudemos observar uma maior participação dos que estão no começo da faculdade (1º e 2º semestre) e no fim (9º ou mais), o que faz com que tenhamos dois extremos a serem analisados.

Com o questionário, buscou-se a autocrítica e a sinceridade do estudante ao respondê-lo. Sendo assim, os resultados apontam que grande maioria dos estudantes da instituição se encontram em situações favoráveis e disciplinados, mesmo que grande parte tenha conhecimento básico e nulo em finanças pessoais, o que resultou em 53,5% dos respondentes. Quanto ao controle dos gastos, que é uma das principais ações para gerir as finanças, tivemos mais de 20% que só fazem quando necessário. Também é interessante o resultado que foi obtido acerca de investimentos, onde possuímos um equilíbrio entre os que se arriscam em investir e os que ainda não o fizeram.

Deste modo, o principal objetivo desta pesquisa foi alcançado, visto que foi possível analisar e identificar a situação financeira dos estudantes e fazer um estudo acerca do grau de conhecimento e engajamento sobre a Educação Financeira, considerando que muitos estudantes começam a buscar sobre estes assuntos a partir do momento em que entram na faculdade e se deparam com situações onde devem tomar as suas decisões sozinhos e de forma correta, além das pontes construídas entre os resultados e informações de outros estudos e pesquisas realizados sobre o tema nos últimos anos. Foi identificado que uma parcela dos estudantes da instituição já estão na vida acadêmica mas ainda não sabem como administrar seu dinheiro ou não estão preparados para emergências financeiras e nem como agir para garantir o seu futuro.

Diante do exposto, a sugestão é que as escolas incluam em suas grades a Educação Financeira desde as séries primárias, e que passem naturalmente a ideia de poupar dinheiro de

forma interessante. Em casa, os pais devem mudar a ideia de que dinheiro é “coisa de adulto”, e devem ensinar a lidar com a organização financeira pessoal.

Para trabalhos futuros, é sugerido que seja abordado o crescimento do número de Escolas que estejam incluindo as Finanças Pessoais em sua grade e como isto pode mudar a percepção dos estudantes de curto a longo prazo através de mapeamentos e pesquisas de campo como a feita neste trabalho, e em outros níveis de ensino, além de como fatores externos podem continuar contribuindo para o consumo desenfreado e sem controle dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

AAKER, ET AL. **Marketing Research**. 7 ed., New York: John Wiley & Sons, Inc.

AGÊNCIA O GLOBO. Mais de 12 milhões de jovens estão com nome sujo no Brasil. [S. l.], (2018). **Época Negócios**. 15 Ago. 2018. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Dinheiro/noticia/2018/08/mais-de-12-milhoes-de-jovens-estao-com-nome-sujo-no-brasil.html>>. Acesso em: 08 de jun. de 2019.

ANDRADE, Eduardo; MADALOZZO, Regina. **Microeconomia**. São Paulo: Publifolha, 2003. – (Coleção Biblioteca Valor).

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 30 de maio de 2019.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CAMERER, C.F. e LOEWENSTEIN G. **Behavioral Economics: Past, Present, Future**, in Advances in Behavioral Economics. Nova Jersey: Princeton University Press, 2003.

DOMINGOS, Reinaldo. O que é Educação Financeira?. **DSOP**, São Paulo. Disponível em <<https://www.dsop.com.br/educacao-financeira-dsop/>>. Acesso em: 29 de maio de 2019.

FAYOL, Henri. **Administração Geral e Industrial**. São Paulo: Atlas, 2003.

FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro**. São Paulo: Thomson, 2006.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FRABASILE, D. Entenda a teoria que deu a Richard Thaler o Nobel de Economia. **Época Negócios**. 12 out. 2017. Disponível em:

<<https://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2017/10/entenda-teoria-que-deu-richard-thaler-o-nobel-de-economia.html>> Acesso em: 13 jul. 2019.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2009. 34-92

HAFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento, 2007.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática: Guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. São Paulo: Atlas, 2007.

JÚNIOR, J.A; MATOS, T. Quase 9 milhões de jovens estão enrolados com dívidas no Brasil. **Estadão**, São Paulo. Focas. Disponível em: <<http://infograficos.estadao.com.br/focas/por-minha-conta/materia/quase-9-milhoes-de-jovens-estao-enrolados-com-dividas-no-brasil>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

JÚNIOR, William Eid; GARCIA, Fabio Gallo. **Como fazer o orçamento familiar**. São Paulo: Publifolha, 2001.

KAHNEMAN, D., & TVERSKY, A. **Prospect theory: An analysis of decision under risk**. *Econometrica*, 1979. V. 47(2), 263–291.

LAJES, Patricia. **Bolsa Blindada: dicas e passos práticos para tornar a sua vida financeira à prova de fracassos**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2013.

MACEDO, Jurandir Sell Jr. **A árvore do dinheiro: Guia para cultivar sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MALHOTRA, Karesh. **Pesquisa de Marketing: Uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Contabilidade empresarial**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa:** características, usos e possibilidades. Cadernos de Pesquisas em Administração, v. 1, n.3, 2º sem. São Paulo: FEA-USP, 1996.

OLIVEIRA, Felipe Gabriel Barbosa de. **Comportamento do Consumidor:** Os Fatores de Influência. Ano 1. Vol. 9. p. 613-630. São Paulo: Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2016.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas.** Disponível em: <https://www.academia.edu/7395712/Finan%C3%A7as_Pessoais_fundamentos_e_dicas>. São Paulo. Acesso em: 14 jul. 2019.

RICHARDSON, R. J.. **Pesquisa Social:** Métodos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à Economia.** 18ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia.** 12ª. ed. São Paulo: Editora Best Seller, 1999.

SERASA CONSUMIDOR. **O que é inadimplência e como ela afeta a sua vida?.** Disponível em: <<https://www.serasaconsumidor.com.br/ensina/seu-nome-limpo/o-que-e-inadimplencia/>> Acesso em: 30 jul. 2019.

SERASA EXPERIAN. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br>> Acesso em: 28 mai. 2019.

_____. **Conheça as 7 principais causas de inadimplência no Brasil hoje.** Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/consultaserasa/blog/conheca-as-7-principais-causas-de-inadimplencia-no-brasil-hoje>>. Acesso em: 28 maio 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. p. 112.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia.** Rio de Janeiro, Campus, 2003.

VERGARA, S.C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 13ª Ed. 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

Anexo A - Questionário

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Caros, o questionário abaixo foi elaborado como parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso que analisará o perfil dos estudantes da UFRJ quanto as suas finanças pessoais. Suas respostas serão fundamentais para a fase exploratória e obtenção de dados para demonstração dos resultados. Por este motivo, peço por favor que respondam as questões abaixo (somente uma das alternativas) com a maior franqueza possível.

Desde já, agradeço a todos pela colaboração!

1. Gênero:

- Masculino Feminino
 Outro

2. Faixa Etária:

- Abaixo de 20 anos
 De 21 a 25 anos
 De 26 a 30 anos
 De 31 a 35 anos
 Acima de 35 anos

3. Semestre que cursa atualmente:

- 1º ou 2º
 3º ou 4º
 5º ou 6º
 7º ou 8º
 9º ou mais

4. Qual é sua atividade profissional principal?

- Estudante
 Bolsista
 Estagiário
 Funcionário Setor Público
 Funcionário Setor Privado
 Autônomo

Desempregado

Outro:

5. Qual sua renda mensal?

- Até um salário mínimo
 Entre um e três salários mínimos
 Entre quatro e cinco salários mínimos
 Acima de cinco salários mínimos

6. Qual seu nível de conhecimento sobre Finanças Pessoais?

- Nulo. Nunca procurei saber ou tive orientação dos meus responsáveis ou de instituições de ensino.
 Básico, pois já li um pouco sobre o assunto
 Me considero com conhecimento intermediário, pois já coloquei em prática alguns conceitos sobre o assunto

Me considero com conhecimento avançado, pois já tenho muitas informações sobre o assunto e as coloco rigidamente em prática no dia a dia

7. Você costuma fazer o controle dos seus gastos?

Não faço

- Sim, diariamente
- Sim, semanalmente
- Sim, mensalmente.
- Somente quando acho necessário

8. De qual forma você costuma fazer a maioria de seus pagamentos?

- Dinheiro
 - Cartão de débito
 - Cartão de crédito
 - Cheque
 - Carnê
 - Outro:
-

9. Qual tem sido sua motivação para realizar compras supérfluas?

- Planejamento com antecedência
- Compro por impulso
- Produto em promoção ou liquidação
- Facilidade de pagamento

10. Qual tem sido sua motivação para realizar compras essenciais?

- Planejamento com antecedência
- Necessidade real
- Compro por impulso
- Produto está em promoção ou liquidação
- Facilidade de pagamento

11. Quantos cartões de crédito possui?

- Não Possui
- Um
- Dois
- Três
- Mais de três

12. Você possui dívidas acumuladas (faturas vencidas) em seu cartão de crédito?

- Sim
- Não

13. Com qual frequência você se sente inseguro quanto ao pagamento de suas contas?

- Nunca
- Quase Nunca
- Quase sempre
- Sempre

14. No geral, você costuma:

- Pagar contas em dia
- Pagar contas adiantado
- Pagar contas em atraso
- Não pagar minhas contas

15. Você se considera uma pessoa endividada (possui dívidas com valor maior que sua renda)?

- Sim
- Não

16. Você já precisou recorrer ao cheque especial para quitar alguma obrigação?

- Optei por não ter cheque especial
- Sim, algumas vezes
- Sim, quase sempre
- Não.

17. Já teve seu nome “sujo” no SPC ou SERASA por inadimplência?

- Sim, mas já regularizei
- Sim, e ainda não regularizei
- Não

18. Já precisou renegociar alguma dívida?

- Sim
- Não

19. Você faz algum investimento (poupança, fundos de investimento, renda fixa ou variável, entre outros)?

Sim Não

20. Se sim, qual a percentagem de sua renda que você investe por mês?

Não invisto

até 5%

Entre 6% e 15%

Entre 16% e 25%

Mais de 26%

21. Com relação ao seu futuro financeiro:

Ainda não me preocupo com isso

Me preocupo, mas não faço nada a respeito

Já possuo um prévio plano sobre o assunto mas ainda não coloquei em prática

Já possuo planos e os pratico

